EPHEMERIDES DO CEARÁ (*)

POR J. BRIGÍDO

2.ª Epocha

1761

6 DE AGOSTO. Provisão creando, na Fortaleza, a freguezia de N. Senhora da Assumpção e S. José de Riba-mar, separada da do Aquiraz,

27 DE AGOSTO. A inquisição, que ia lançando as suas garras sangrentas sobre a colonia do Brazil, fez que figurassem no auto de fé d'esse dia, em Lisbôa, ANTONIO Correia de Araujo, entalhador, e Antonio Mendes da Cunha, pedreiro. Erão ambos portuguezes e forão presos, o 1.º no Icó, o 2.º em Quixeramobim, sendo condemnados a açoites e degredo para Castro-Marim, por peccados, que lhes attribuião !

N'esse anno, uma ordem regia, querendo evitar, que se extinguisse a raça cavallar, que aliás multiplicava no Brazil, prohibio a entrada de machos e mulas, com que aquella se ia cruzando. Com certas cautellas, só em 1764 se permittio a criação de muares.

(*) Continuação da *Revista* n.º anterior.

1762

Março. Provisão creando a freguezia de N. Senhora da Penha de França na aldêa do Miranda (Crato). A inauguração, porem, só teve lugar em 4 de Janeiro de 1778.

1764

14 de Abril. Inauguração da villa de Monte-mor-novo d'America, abaixo da serra de Baturité, na antiga aldeia dos Canindés e Genipapos, pelo ouvidor Victorino Soares Barbosa, sendo orago N. S. da Palma, padroeiro S. João Nepomuceno.

Tinha existido outro Monte-mór (hoje districto da paz do Aquiraz), vigararia creada sob este nome. antiga aldêa dos Paiacús. Estavão estes, ha tempos, retirados para a villa de Porto-alegre por acto do governo, e voltando a seu antigo aldeiamento, ficou este a chamar-se Monte-mór-velho.

21 de Junho. Inauguração da villa do Crato pelo ouvidor Victorino Soares Barbosa. Foi mandada crear, bem como a de Baturité, pela ordem de 6 de Agosto de 1763, expedida pelo governador de Pernambuco Luiz Diogo Lobo, e renovada pelo seu successor, Conde copeiro-mór, em 15 de Dezembro de 1763; tudo isto em virtude de ordem regia, que autorisava estas creações indeterminadamente.

N'este anno, derão-se graves conflictos entre o capitão-mór Quevedo e o ouvidor. Este o accusava aquelle de arbitrario e allegava que o quizera assassinar. O capitão-mór, a seu turno, o accusava de furtos e prevaricações.

1765

24 de Janeiro. Fallecimento do governador Quevedo, o qual foi falsamente attribuido á propinação de veneno.

25 de Abril. Posse do tenente-coronel Antonio José Victoriano Borges do Fonseca, nomeado pelo go-

vernador de Pernambuco, em 26 de Março, para substituir a Quevedo, que tinha fallecido.

Borges da Fonseca prestou relevantes serviços na administração do Ceará. Escreveu uma genealogia das principaes familias da capitania geral, documento que, algum tempo, existio no mosteiro de S. Bento de Olinda, e ora está divulgado.

Tinha por habito dirigir longos conselhos ás autoridades subalternas e fazer-lhes de monitor, de sorte, que podia considerar-se o Simão de Nantua dos capitães-móres.

30 DE ABRIL. O governador de Pernambuco mandou recolher á villa de Monte-mór-novo os indios Nayacús dispersos pela ribeira do Choró, ordenando que fôsse preso quem oppozesse embaraço a esta medida, e que o remettessem para o Aracaty, afim de ser enviado d'ahi para Pernambuco.

Em consequencia d'esta ordem, Borges da Fonseca percorreu muitas vezes a capitania, recolhendo os selvagens com zelo infatigavel, e aldêando-os. Mais de 4.000 homens deixaram as brenhas, a que se tinham acolhido. Para chegar a um resultado completo, o capitão-mór fazia parte de sua residencia em Arronches, Monte-mór e, Mecejana.

17 DE MAIO. Regimento do capitão-mór do Ceará para os commandantes de freguezias, por elle creados.

21 DE MAIO. Ordem do mesmo, para que, á vista da permissão concedida pelo governador de Pernambuco, os capitães-móres das villas continuassem a perceber 80 réis mensaes por cada indio, que déssem á soldada, cabendo aos directores dos indios seis por cento do que elles cultivassem. Esta pratica se mandou ainda observar pela ordem de 8 de Maio de 1768, e 16 de Outubro de 1775.

3 DE NOVEMBRO. Ordem do conselho ultramarino fazendo subir aos governadores de Pernambuco as propostas para capitães-móres de ordenanças da capitania

N'este anno, crearam-se as juntas de recurso, presididas pelo ouvidor para as causas de justiça ecclesiastica, com o fim de coarctar a acção do clero e corrigir o abuso das excommunhões, com que os parochos opprimiam e roubavam a população, obstando mesmo a acção da justiça nos negocios de competencia della.

O rei se reservava o direito de conhecer das excommunhões, que fossem lançadas aos magistrados. Nos registros da matriz de Missão-velha se encontram muitos actos de seos vigarios obrigando pessoas a pagarem dividas sob pena de excommunhão, punindo crimes com esta pena, etc.

N'esse anno, se encontraram, na capitania, segundo os róes ecclesiasticos, 9.731 fogos com 34.181 pessoas de desobriga, em 11 villas e 20 freguezias. Havia 41 capellas, 972 fazendas de criar, e no Cariri 87 engenhos, que fabricavam mel e rapaduras. A força publica, de melicias, e ordenanças constava de 9 regimentos.

1766

22 DE MARÇO. Carta regia, ordenando um alistamento geral para a nova organisação dos terços auxiliares e de ordenanças, assim de cavallaria, como de infantaria.

22 DE JULHO. E' desta data uma carta regia, facultando ao governador de Pernambuco erigir em villas os povoados, que tiverem mais de 50 fogos, dando-lhes um juiz ordinario, vereadores, procurador do concelho, etc. As terras visinhas se repartirião com os moradores. Foi em virtude desta ordem que se crearam as villas de Quixeramobim, Sobral, S. Bernardo do Governador, e de S. João do Principe.

28 DE JULHO. Uma ordem do mesmo governador manda executar a determinação regia, em virtude da qual ficava prohibido, no Ceará, o descobrimento de minas.

Dest'arte pretendia o governo portuguez forçar os colonos a se applicarem aos trabalhos da campo.

30 DE JULHO. Uma carta regia desta data prohibe o officio de ourives no Brazil.

12 DE NOVEMBRO. Provisão, creando a freguezia de Almofala.

1767

20 DE MARÇO. O governador de Pernambuco manda estabelecer os Nayacús e Jucás nos seus antigos sitios, dando-lhes directores, officiaes, etc. Estes devião ministrar uma relação das pessôas existentes, para se resolver sobre a creação de novas villas.

28 DE SETEMBRO. Ordem do governador de Pernambuco, mandando erigir em villa, com a denominação de Arneiróz, a aldêa dos indios Jucás.

1768

13 DE SETEMBRO. Providenciando sobre creação de escolas para as aldêas, o governador de Pernambuco, em uma ordem desta data, fixou os vencimentos dos mestres em um alqueire de farinha, annualmente, por cada rapaz ou rapariga, que frequentasse as escolas, sendo que cada chefe de familia não seria obrigado a contribuir com mais de dois alqueires, no caso de mandar para a escola mais de duas pessoas.

A taxação em farinha exprime que esta era o padrão de todos os valores, á falta de moéda metalica, como acontecia em Maranham com o fio de algodão.

Assim, se determinou, que, faltando a farinha, a paga se effectuasse em outros generos alimenticios, sem fallar jamais em dinheiro.

1769

2 DE JULHO. Creação do primeiro hospital militar do Ceará por acto do governador de Pernambuco.

31 DE JULHO. Alvará estabelecendo o monopolio das cartas de jogar, e impondo penas gravissimas aos que introduzissem ou usassem de outras, que não as dos

contractadores,—multa de cem mil réis; degredo para Angola por 4 annos, para os peões, e para os nobres 3 annos de degredo, cincoenta legoas para fóra.

1770

1 DE JANEIRO. Posse de João da Costa Carneiro de Sá, 9.º ouvidor do Ceará, nomeado pela carta regia de 12 de Julho de 1769.

1771

Morte de João Correia Arnaud, o fundador de Missão-velha.

1772

6 DE NOVEMBRO. Carta de lei creando escolas para os menores e multiplicando-as nas colonias portuguezas, debaixo da inspecção da Meza censoria. Para o custeio dellas, uma outra lei (de 10 do mesmo mez) creou em Portugal e no Brazil o imposto sobre rez morta para o consumo, que então se denominou subsidio litterario.

14 DE NOVEMBRO. Ordem do governador de Pernambuco, mandando erigir em villa, com a denominação de—distincta e leal villa de Sobral, o lugar Caiçára.

1773

22 DE MAIO. Regulamento expedido pelo governador de Pernambuco para as escolas dos indios.

5 DE JULHO. Installação da villa de Sobral, assistindo ao acto o ouvidor João da Costa Carneiro e Sá.

21 DE JULHO. Bulla pontificia, extinguindo a companhia de Jesus, a qual, embora todos os abusos commettidos, havia prestado relevantes serviços na catechése dos indios, lutando contra aventureiros, que os reduzião á escravidão, e exercião toda sorte de crueldades, para despojal-os do solo, e fazel-os lavrar a terra para elles.

9 DE SETEMBRO. Esta bulla foi mandada cumprir

no Ceará. O vigario da Fortaleza promoveo um *Te-Deum* em acção de graças, e todo o clero da capitania se mostrou muito *tocado* do beneficio do Pombal e de Ganganelli consorciados, cada um por motivo do seo interesse, nesse golpe de Estado e de sachristia.

Na theocracia negra dos tempos, o jesuita, que aliás não desmerecia o exterminio, era todavia uma victima candida, comparativamente aos seos emulos das outras ordens, de obscurantismo mais pesado e máo.

1775

Warnhagen pretende que a população do Ceará era, neste anno, de 34.000 pessoas ; o que não é exacto, por isto que já em 1767, o cura da Caiçára (Sobral) assegurava que só na sua freguezia se contavão 21.000 pessoas aptas para confissão.

Esse escriptor referia-se a um documento, que dizia existirem, a esse tempo, 34.000 pessoas de desobriga, ou confissão, que, pelas regras da egreja, erão as de mais de 7 annos de edade.

1776

27 DE JULHO. Creação da villa da Granja.

A missão de Ibiapaba, em consequencia da retirada dos jesuitas, tinha cahido em completo abandono. O director, imposto aos indios, dizia, n'este anno, ao governador de Pernambuco que Villa-viçosa estava deshabitada, podendo-se alistar apenas 900 homens ; as casas estavão arrasadas, etc.

1777

14 DE MARÇO. Posse de José da Costa Dias e Barros, decimo ouvidor do Ceará, nomeado pela carta regia de 1776.

Neste anno, houve uma sêcca, que reduzio á oitava parte o gado da capitania, e durou até o anno seguinte.

1778

N'este anno, o capitão-mór Borges da Fonseca remetteu ao governador de Pernambuco uma chronologia de Ceará, que elle escrevera. Perderam-se os trabalhos d'este notavel administrador.

Já em 1768 tinha escripto a sua estatistica, que teve a mesma sorte.

1779

N'este anno, forão transferidos para Arronches os indios do Crato e Arneiróz.

1780

20 DE JUNHO. Posse de Felix Alexandre da Costa Tavares, 11.º ouvidor do Ceará.

20 DE JULHO. Creação da freguezia do Aracaty.

N'este anno, José da Costa Dias e Barros retirou de Arneiroz os indios jucás, que causavão damnos aos criados.

O governador de Pernambuco ordenou ao capitão-mór do Ceará (Borges da Fonseca), que lhe remettesse uma relação dos seus credores, para mãndal-os vir á sua presença e propor-lhes que se pagassem em rateio, pelos rendimentos de seus bens. Era uma graça de que o Rei o tinha incumbido!

1781

N'este anno, deixou o governo do Ceará o capitão-mór Borges da Fonseca, passando o governo ás pessoas designadas por lei para substituições semelhantes; a saber —o ouvidor, o vereador mais velho, e o commandante da tropa, tenente José Pereira da Costa.

Servia-lhe de secretario Felippe Tavares de Britto. Morreu em idade avançada, na cidade de Olinda, onde teve sepultura no convento dos benedictinos,

1782

10 DE MAIO. Posse de João Baptista de Azevedo Coitinho de Montaury, capitão-mór da capitania, nomeado por patente regia de 19 de Maio de 1781.

Servio-lhe de secretario José de Faria.

Montaury era tenente-coronel de infantaria da primeira plana da côrte. Residio muito tempo em Aquiraz, e voltando a Portugal, d'alli veio para o Rio-de-janeiro, em 1808, fazendo parte do sequito do rei, na patente de marechal.

25 DE MAIO. Posse de André Ferreira de Almeida Guimarães, 12.º ouvidor do Ceará.

Um manuscripto de Pernambuco dá para a população do Ceará, nesto anno, 61.480 individuos, accusando terem nascido no mesmo anno 2.470 pessoas, e fallecido 975.

Houve, este anno, um grande inverno, que allagou os campos e causou grandes prejuizos.

1783

6 DE ABRIL. Provisão creando a freguezia do Riacho do Sangue.

16 DE OUTUBRO. Nomeação de Francisco Bento Maria Targine (mais tarde visconde de S. Lourenço e thesoureiro geral do real erario) para o cargo de escrivão da provedoria da fazenda do Ceará, com vencimentos de 400$000 annuaes, e expressa commissão de introduzir um novo systema de escripta, mandado adoptar.

Antes disto, residia no Recife, e tinha praticado muitos annos no real erario de Lisbôa.

A provedoria do Ceará era sujeita á junta de fazenda de Pernambuco, e se compunha do ouvidor, como provedor, d'um escrivão e d'um almoxarife.

Neste anno, tendo havido luto official pelo fallecimento de uma pessoa real, o ouvidor Barros fez a camara da Fortaleza pagar-lhe as despezas, que elle fizera,

com isso. O governo portuguez o obrigou a restituir bem que não tivesse mais razão, do que o ouvidor.

1784

23 DE MAIO. O governador de Pernambuco, em carta d'esta data, manda que o capitão-mór do Ceará faça vir á sua presença o escrivão da provedoria da fazenda Targine, lhe extranhe a falta de respeito e subordinação com que se houve para com este, e o prenda pelo tempo, que julgar sufficiente para castigo de suas *grandes* culpas.

Targine, que se encarnava nos interesses do fisco, era um homem rispido e máo, que se constituira inimigo do capitão-mór e ouvidores.

13 DE NOVEMBRO. Provisão creando a freguezia de Arneiroz.

N'este anno, lançaram-se os fundamentos da capella, ora matriz da Barbalha, sendo seu instituidor Francisco de Magalhães Barreto e Sá.

1785

22 DE NOVEMBRO. Nomeação, em Lisbôa, de Theodosio Luiz da Costa Moreira para professor de latim do Aracaty.

1786

25 DE JANEIRO. Posse de Manoel de Magalhães Pinto de Avallar Barbedo, ouvidor nomeado para o Ceará pela carta regia de 12 de Outubro do anno anterior. Era graduado em Coimbra, e oppositor da Universidade.

1787

12 DE JUNLO. Targino demitte-se de escrivão da provedoria, sendo substituido por Joaquim José Rodrigues Caldas.

21 DE JULHO. N'esta data, pelo ouvidor de Pernambuco foi mandado examinar o padre Francisco de

Souza Magalhães, para ser provido por um anno na cadeira de latim do Aquiraz, da qual tinha sido suspenso, pelo ouvidor do Ceará, o serventuario Antonio José Alves de Carvalho.

1788

27 DE MAIO. Albino Ferreira Barreto é mandado examinar em ler e contar para mestre regio de Aquiraz pelo tempo de um anno.

1789

20 DE FEVEREIRO. Ordem do governador de Pernambuco, mandando erigir em villa a povoação de S. Antonio de Quixeramobim sob a denominação de Campo-maior.

13 DE JUNHO. Inauguração da villa de Campomaior de Quixeramobim, pelo ouvidor Avellar Barbedo.

5 DE NOVEMBRO. Provimento de Manoel do Sequeira Braga no logar de mestre de ler e escrever da villa de N. S. d'Assumpção da Fortaloza. Assim começava o ensino publico da capitania.

9 DE NOVEMBRO. Posse do cadete Luiz da Motta Féo e Torres, nomeado, por carta regia de 12 de Janeiro ultimo, capitão-mór e governador do Ceará, subordinado ao capitão-general de Pernambuco. Serviu-lhe de secretario José de Faria.

Féo era professo na ordem de Christo e fidalgo cavalheiro da casa real; deixando o Ceará, governou a Parahiba de 1802 até 1805.

Este homem se fez celebre pela sua avareza e espirito tacanho.

Neste anno, houve uma grande innundação no Aracaty.

1791

Creação da Villa-nova de El-rei, hoje do termo do Ipú.

1792

Grande secca no Ceará. Começou em 1791 e terminou em 1793. São tristes as noticias, que ficaram desta quadra. Procurando um abrigo, o padre João Bandeira veio fazer, no Jardim, as primeiras plantações; e foi isto parte para formar-se alli o arraial, depois villa d'aquelle nome. Houve grande peste da variola. No Aracaty, onde deo-se muita agglomeração de retirantes dos sertões, morreram 600 pessoas. Segundo informações do capitão-general de Pernambuco ao rei, pereceo um terço da população da capitania geral. Esta informação contem exagero; mas a perda em homens, sobre tudo em animaes, foi muito grande.

Os indios morreram ou fugiram para o interior do Piauhy e Maranhão, restando mui poucos.

1793

16 DE NOVEMBRO. Posse de José Victorino da Silveira Anjo, nomeado ouvidor do Ceará por carta regia de 29 de Novembro do anno anterior. Foi um dos magistrados, que mais extorsões commetteram.

1795

3 DE MAIO. Assassinato em Villa-nova do respectivo juiz ordinario Antonio Barbosa Ribeiro, e de João do Nascimento. Este crime, attribuido ao potentado da terra coronel Manoel Martins Chaves e a seos sobrinhos capitão-mór Bernardino Gomes Franco e Francisco Xavier de Araujo Chaves, e a seu irmão Antonio da Costa Leitão, occasionou o quasi exterminio dessa familia pela perseguição ordenada de Lisbôa.

1796

Em Dezembro deste anno, chegou á Fortaleza o celebre Frei Vidal de Fréscarolo, frade da Penha, que a camara tinha pedido a seu chefe em Pernambuco.

Veio abrir as missões nunca esquecidas, que se tornaram uma lenda para o povo. Deo-se-lhe aposentação n'uma casa alheia, da qual se mandou sahir o dono, como era de lei na antiguidade.

1797

Anno de calamitoso inverno. Perderam-se todas as lavouras, sendo enormes os prejuizos. Em Maio, o governador ordenou que se renovassem as plantações.

1798

19 DE MAIO. Ordem regia, supprimindo o directorio dos indios, e mandando que estes fossem tratados como os demais vassallos da corôa.

Em Agosto, arribou a Parasinho um bergantim inglez carregado de pelles de urso marinho, sendo commandante Daniel Morse, o qual foi maltratado.

Este assumpto foi objecto de devassas e indagações do governo da metropole, em consequencia de reclamações do ministro inglez em Lisbôa.

Neste anno, já erão nove as cadeiras do ensino primario creadas na capitania.

Aos professores chamavão—mestres regios.

3.ª Epocha

1799

19 DE JANEIRO. Alvará separando a capitania do Ceará do governo geral de Pernambuco, e permittindo-lhe fazer commercio directo com Portugal.

24 DE JANEIRO. Carta regia, substituindo a antiga provedoria por uma junta de fazenda.

12 DE MAIO. Em ordem desta data, mandou o governo portuguez que o governador do Ceará, de accordo

com o do Pará, examinasse os rios, que, correndo do Ceará, levassem as suas aguas ao Amazonas Era assim, que esse tempo se conhecia em Portugal a hydrographia da capitania !

28 DE SETEMBRO. Posse do chefe de esquadra graduada Bernardo Manoel de Vasconcellos, primeiro governador do Ceará, nomeado por patente regia de 29 de Novembro de 1797,

Bernardo Manoel era professo na ordem de S. Bento de Aviz, fidalgo cavalheiro da casa real.

Trouxe de Portugal, como secretario o Dr. Francisco Luiz de Mariz Sarmento, que servio tambem nos governos subsequentes de João Carlos, e de Luiz Barba Alardo. O acompanhou tambem o naturalista Feijó, antigo secretario do governo de Cabo-verde, onde em 1793 prestou grande protecção aos inconfidentes mineiros, para alli degredados. Tendo partido de Pernambuco, Feijó desembarcou na Bahia da Trahição, e d'ahi veio á pé em 32 dias de viagem, chegando no dia 24 de Outubro.

1 DE OUTUBRO. Installação da junta de fazenda, sendo presidente o governador, fiscal o ouvidor, e escrivão o deputado Targine, que veio a ser adiante um embaraço para o governador, procurando coarctar e censurando as despezas, que este fazia com a extracção e preparo do salitre, iniciado por Feijó.

A receita da capitania foi, neste anno, de 47.735$920 e a despeza de 13.589$850.

1800

6 DE MARÇO. Portaria do governador do Ceará, mandando o ouvidor demarcar o territorio da villa do Aracaty, visto ter uma carta regia de 1793 concedido á mesma villa o territorio que corre desde a parte oriental do rio Jaguaribe até Mossoró, extrema da capitania, e desde a barra daquelle rio até a Passagem-das-pedras, inclusive Jiqui e Catinga do Góes.

21 DE JULHO. Circular do governador, remettendo

do uma carta regia, em que muito se recommenda a prisão de *um tal* barão de Humboldt, subdito prussiano e homem perigoso, que viajava o interior da America e do Maranham, sob pretexto de fazer indagações scientificas, mas com o fim de perverter com novas idéas os subditos de S. M.; excursões estas summamente prejudiciaes aos interesses da corôa. Offerecia-se o premio de 400$000 a quem o prendesse!

Este governador fez uma viagem até Lavras, para se informar das minas de Mangabeira. Em 2 de Dezembro estava no Aracaty, de volta desta viagem.

1801

26 DE FEVEREIRO. Posse de Manoel Leocodio Rademaker, 15.° ouvidor do Ceará.

5 DE OUTUBRO. Naufragio, ás 9 horas da noute, junto ás pedras chamados do sal, barra de Iguarassú nos limitos do Ceará com o Piauhy, da fragata portugueza Colombo. Morreram 27 pessoas, inclusive o commandante capitão-tenente Bartholomeo José Soares e o immediato tenente Manoel Custodio de Albuquerque.

21 DE NOVEMBRO. Posse do ouvidor Gregorio José da Silva Coitinho, transferido de Parahiba, para onde passou Rademaker.

14 DE DEZEMBRO. Ordem do governador ao ouvidor Coitinho para inaugurar a villa de S. João do Principe, o que teve logar em 1802

Neste anno, foi creada tambem a villa de S. Bernardo do Governador, no logar Russas, por Bernardo Manoel.

Apparecimento de corsarios francezes, um dos quaes apresou um barco, nas costas do Ceará. Vindo fundear em Mucuripe duas embarcações armadas de seis peças e alguns abúses, o governador resolveu mandar construir alli tres baterias de pedra e cal.

Estas baterias tiverão de sustentar um tiroteio com um bergantim francez, que alli appareceu em 21 de Agosto, repetindo-se o facto a 4 e 5 de Setembro.

Estes corsarios erão armados em Cayenna.

1802

23 DE FEVEREIRO. Chega ao Ceará a noticia da paz celebrada entre a França e Portugal.

5 DE JUNHO. Conclusão do edificio da thesouraria de fazenda em frente ao palacio do governo, edificio que foi demolido em meiado deste seculo.

Neste mez, concluio-se tambem uma quarta bateria, em Mucuripe, denominada S. Pedro do principe.

14 DE AGOSTO. Conclusão do edificio da alfandega do Aracaty o qual ora está servindo para outros fins.

6 DE NOVEMBRO Conclusão do quartel, mandado edificar em 27 de Maio deste anno.

8 DE NOVEMBRO. Fallecimento de Bernardo Manoel. Installação de um governo interino, composto do ouvidor Coitinho, capitão José Henrique Pereira, official de maior patente da praça, e Antonio Martins Ribeiro, vereador mais velho.

Bernardo Manoel contava 52 annos de serviços, e a requerimento seu tinha sido promovido a chefe de esquadra effectivo. Começára soldado no regimento do conde de Lippe.

Este governador tinha prendido por oito dias no forte de S. Luiz (Mucuripe) ao capitão-mór Antonio José Moreira Gomes, o chefe mais poderoso da colonia portugueza, e pelo mesmo tempo, no calabôço, ao mestre regio de latim João da Silva Tavares, por dissenções com elle governador.

Neste anno, tinha-se levantado um conflicto entre a camara de Porto-alegre (Rio-grande-do-norte) e a do Icó, disputando aquella a chapada do *Camará*, de que esta outra se achava de posse, ha longos annos, comprehendendo todas as aguas que cahem no Jaguaribe.

A camara de Porto-alegre mandou uma força tomar posse e soltar os prosos de justiça. Os dous governadores, entendendo-se sobre isto, assentaram que os limites fossem as vertentes, ficando as do Jaguaribe para o Ceará, as do Apodi para o Rio-grande-do-norte.

Este conflicto, porem, se tem renovado entre os vigarios do Peróiro e Páu-dos-ferros.

Ainda neste anno, a camara da Fortaleza comprou para suas sessões, a casa que ora serve de palacio da presidencia.

1803

26 DE ABRIL. Posse de Luiz Manoel de Moura Cabral, 16.º ouvidor do Ceará, o qual mais tarde se assignalou no movimento constitucional da Bahia, em 1823.

13 DE NOVEMBRO. Posse de João Carlos Augusto Oeynhansen e Grevembourg, 2.º governador do Ceará, depois marquez do Aracaty.

Era moço fidalgo da casa real; capitão aggregado na primeira plana do exercito e homem distincto. Tendo exercido o governo do Ceará, Matto-grosso e S. Paulo; foi ministro do estado e senador. Voltando a Portugal por occasião da abdicação, reentrou para o serviço publico portuguez; e tendo sido nomeado governador de Moçambique, alli falleceu em 28 de Março de 1838.

DEZEMBRO. Começo do laboratorio de Tatajuba pelo naturalista Feijó. Encontra-se no antigo jornal *Patriota* uma memoria escripta por elle sobre o Ceará.

Para favorecer o commercio directo da capitania com a metropole, um decreto deste anno o isentou de direitos por seis annos.

1804

26 DE ABRIL. Ordem, novamente, para se vaccinar a população.

JULHO. Muda-se para Pindoba, junto a S. Pedro de Ibiapina, o laboratorio do salitre.

18 DE OUTUBRO. Neste dia, o governador João Carlos achava-se no Aracaty, donde foi seguindo para o interior, na idéa de prender o coronel Manoel Martins Chaves, accusado, como autor, da morte do juiz ordinario de Villa-nova capitão Antonio Barbosa Ribeiro occorrida (em Campo-grande) no dia 3 de Março de 1795,

N'essa data remettia, de ordem da junta de justiça de Pernambuco, por via do juiz ordinario da Fortaleza, ao de Sobral a cabeça de Semião de Freitas, cabocolo, que alli tinha morto o portuguez Luiz José por mandado do padre Francisco de Magalhães, residente em Santa-Quiteria.

Devia ser pregada a um poste, como foi, para exemplo. Do padre, se sabe que acabou em paz.

1805

4 DE MARÇO. O conselho ultramarino véda ao governador do Ceará o tratamento de Excellencia.

No começo deste anno, João Carlos que, na sua excursão a titulo de inspeccionar as milicias, tinha chegado á Villa-nova, effectuou, em pessoa, a prisão do coronel Manoel Martins e de seu sobrinho Francisco Xavier de Araujo Chaves; pelo que Henry Koster, viajante inglez, fez muitos elogios á sua valentia e sagacidade.

Houve, neste anno, grandes chuvas. Os rios sahiram dos leitos, e causaram grandes damnos. O Aracaty foi inundado.

1807

14 DE FEVEREIRO. João Carlos, estando no Aracaty, alli deixa o governo. Este, porem, só foi assumido na capital no dia 16, installando-se uma junta provisoria, composta do ouvidor Francisco Affonso Ferreira, tenente Francisco Xavier Torres e vigario do Aquiraz José Pereira de Castro.

23 DE FEVEREIRO. Posse de Francisco Affonso Ferreira, cuja nomeação foi de 15 de Julho de 1806.

8 DE AGOSTO. Tremor de terra no valle de Jaguaribe, o qual se fez sentir na Fortaleza, no Mossoró e na serra do Martins.

1808

27 DE MAIO. Morte de Manoel Martins na cadeia do Limoeiro, em Lisbôa.

21 DE JUNHO. Posse de Luiz Barba Alardo de Menezes 3.º governador do Ceará, Era fidalgo da casa real, cavalheiro de Christo, tenente de cavallaria de Castello-branco. Pertencia á familia illustre dos Barbas, vinda de França no tempo de Affonso Henrique. Seu avoengo Ruy Barba era morgado de Romeira (1650—1714.

Barba Alardo era parente do celebre general Jorge Avilez Juzarte de Souza, e servio mais tarde no Rio-de-janeiro, onde escreveu, em 1814, uma memoria importante sobre o Ceará.

Foi incontestavelmente o homem de governo de maior capacidade e iniciativa, que Portugal enviou ao Ceará, e que melhor cogitou do seu progresso, ou mais contribuio para elle.

30 DE JULHO. A camara e o povo pedem ao rei para Fortaleza o titulo de cidade; outro sim a entrada de escravos na capitania, livres de direito. O governador abundou em considerações, perante o rei, em favor desta ultima medida, que felizmente não foi concedida.

O recenseamento procedido na capitania, neste anno, accusa uma população de 125.878 pessoas, sendo:

Na bacia do Jaguaribe 78.779.

No resto da capitania 49.099.

O governador, porem, dizia em 1814 que a população do Ceará não era inferior a 150.000.

Já Montaury, em carta ao ministro Martinho de Mello, assegurava ter a capitania uma população de mais de 100.000 pessoas. Só na visita desse anno tinhão sido chrismados mais de 50.000, alem das que tinhão se chrismado em duas visitas anteriores.

1809

11 DE JANEIRO, O governador compra á camara da Fortaleza o predio, que actualmente serve de palacio do governo.

Neste anno, funda-se, na Fortaleza, uma fabrica de

louça vidrada, cujos productos, dizia o governador, erão tão bons, como os da Bahia.

Houve uma sêcca, que assolou os sertões de Acaracú e Aracaty-assú.

1810

4 DE MARÇO. Posse de Manoel Antonio Galvão, 18.º ouvidor do Ceará.

10 DE JUNHO. Decreto, creando a alfandega do Ceará.

24 DE JUNHO. Decreto, creando um lugar de juiz de fóra na Fortaleza.

6 DE SETEMBRO. Posse do secretario do governo José Rabello de Souza Pereira, que foi deputado pela provincia em 1829.

Em Janeiro, chega á Fortaleza o viajante inglez Henry Koster, que deixou uma relação curiosa de sua viagem. Calculava em 1.200 pessoas a população da pequena capital.

Neste anno, quinta-feira maior, houve um tremor de terra em Granja.

Houve escassez de inverno.

Faltando agua potavel, a camara da capital mandou construir algumas cacimbas na cidade.

1811

18 DE SETEMBRO, Posse do juiz de fóra da Fortaleza José da Cruz Ferreira, que mais tarde se fez celebre pelo triste papel, que representou na revolução de 1817 em Pernambuco. Morreu ministro do supremo tribunal de justiça.

Neste anno, o irlandez William Wara fundou na Fortaleza a primeira casa estrangeira de commercio directo com a Inglaterra.

Deu-se tambem uma luta entre o capitão-mór do Crato José Pereira Filgueiras e uma escolta do sargento-mór José Alexandre Correia Arnaud, na qual aquelle perdeu um sobrinho e matou a tres individuos, seguindo-se armarem-se os dois potentados e conflagar-se o

termo. Arnaud, para subtrahir-se ao ascendente de Filgueiras, foi ao Rio-de-janeiro solicitar a creação da villa do Jardim, desmembrando-se do antigo termo do Crato.

1812

19 DE MARÇO. Posse de Manoel Ignacio Sampaio, 4° governador do Ceará. Servio-lhe de secretario José Rabello de Souza Pereira.

12 DE OUTUBRO. Começo das obras da fortaleza de N. Senhora da Assumpção, que terminaram em 17 de Agosto de 1822.

Neste anno, construio-se uma feira no campo cercado, em que se acha agora o mercado da Fortaleza.

1813

8 DE SETEMBRO. Conclusão do chafariz, começado em Fevereiro deste anno, na chacara do naturalista Feijó, quasi em frente ao quartel da tropa de primeira linha.

28 DE NOVEMBRO. Conclusão da segunda parte do edificio da thesouraria.

O recenseamento da população do Ceará, mandado fazer pelo governador, segundo um mappa de Janeiro deste anno, apresenta uma população de 149.285 pessoas, sendo :

Na bacia de Jaguaribe	81.907
No resto da capitania	67.378

1814

18 DE ABRIL. E' desta data uma importante memoria sobre o Ceará, apresentada ao rei por Barba Alardo, já então empregado em um dos logares do conselho de fazenda.

30 DE AGOSTO. Decreto, creando a villa do Jardim por solicitação de José Alexandre Correia Arnaud, que é nomeado capitão-mór della.

11 DE OUTUBRO. Creação da freguezia do Jardim.

Neste anno, o ouvidor Galvão é suspenso por acto do dezembargo do paço.

Segundo o testemunho de Barba Alardo, a população da capital devia ser de 3.000 pessoas ; o que parece exagerado em vista da opinião de Henry Koster.

Começo da casa de mercado da Fortaleza.

1815.

8 DE MAIO. Posse de João Antonio Rodrigues de Carvalho, 19.° ouvidor do Ceará. Acabou como ministro do superior tribunal de justiça e senador pelo Ceará.

31 DE AGOSTO. O governador Sampaio institúe o correio publico.

1816

3 DE JANEIRO. Inauguração da villa do Jardim pelo ouvidor Carvalho.

27 DE JUNHO. Alvará creando a comarca do Crato. A capitania fica dividida em duas ouvidorias, havendo mais um juiz de fóra para os termos reunidos de Sobral, Viçosa e Villa-nova. Pelo mesmo acto é creada a villa de Lavras.

6 DE MARÇO. Revolta no Recife, proclamando a fórma republicana de governo.

1817

30 DE MARÇO. Prisão do ouvidor Carvalho por suspeita de adherir ao movimento.

27 DE ABRIL. Prisão (no Retiro-grande) de Francisco Alves Pontes e Mathias José Pacheco, como emissarios do governo republicano do Recife.

Seguiram para Lisbôa, com o ouvidor Carvalho DO navio *Jiquiá*, que se achava no porto da Fortaleza, arribado da India.

3 DE MAIO. Proclamação da republica, no Crato, pelo diacono José Martiniano de Alencar, seus parentes e amigos.

11 DE MAIO. Contra-revolução do Crato.

O capitão-mór José Pereira Filgueiras prende Alencar, ao irmão deste, Tristão Gonçalves Pereira de Alencar, a Joaquim Francisco do Gouveia Forraz e a outros chefes do movimento.

19 DE MAIO. Reunião de forças no Crato afim operar contra os republicanos do Rio-do-peixe. Estas tropas reunem-se alli ás ordens de Alexandre José Leite de Chaves e Mello incumbido pelo governador do Ceará da pacificação geral.

Este official, de volta de seu passeio militar, esteve no Crato de 19 a 28 de Junho, e procedeo ahi a uma subscripção para sustento de suas tropas. Um boi custava então de 4$000 a 6$000.

Logo em seguida, chegou alli o juiz de fóra Monoel José de Albuquerque, incumbido de proceder á devassa pelo movimento de 3 de Maio.

17 DE DEZEMBRO. Posse de José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa, 1.º ouvidor da nova comarca do Crato. Este ouvidor promoveu a edificação de um hospital de caridade no Icó, o qual não chegou a concluir-se ; procurou animar o commercio da villa, e iniciou a idéa da canalisação do rio S. Francisco pelo leito do Salgado.

Era um homem superior.

Neste anno, houve uma secca, cujos effeitos o governador Sampaio exagerava, considerando-a igual á de 1792.

1813

3 DE SETEMBRO. Provisão creando a freguezia de Canindé.

12 DE SETEMBRO. Conclusão da casa do mercado da Fortaleza.

8 DE OUTUBRO. Apprehensão, na Fortaleza, do cuter *Sirene* com carregamento de escravos d'Africa, os quaes são postos em liberdade.

16 DE NOVEMBRO. Provisão mandando transferir para a praça Carolina, (ribeira da Fortaleza), o pelou-

rinho que, existia na antiga praça do Concelho em frente á matriz.

Neste mez, já se achavam nas cadeias da Bahia os inconfidentes do Crato, remettidos de Pernambuco, e erão, além de Alencar,—Tristão, padre Carlos, D. Barbara Pereira de Alencar, mãe dos primeiros, seu parente Ignacio Tavares de Benevides, José Francisco de Gouveia Ferraz, vigario Miguel Carlos da Silva Saldanha, padre Manoel Gonçalves da Fonte, padre Francisco Manoel de Barros, frei Francisco de Sant'Anna Pessôa, Alexandre Rymundo Bezerra, Francisco Cardoso de Mattos, (portuguez), José Francisco Cardoso de Oliveira, Francisco Pereira Maia Guimarães, (portuguez) Francisco Antonio Raposo Becco, Francisco Carlos de Resende, José Cypriano dos Santos Gaforina, Manoel Pereira de Brito, Lourenço Mendes, Manoel Domingues, Antonio de Hollanda, Bartholomeo Alves de Quental, e Jeronymo de Abreu.

1819

2 DE DEZEMBRO. Posse do juiz de fóra e d'alfandega Adriano José Leal.

Foi extraordinario o inverno deste anno, transborram os rios.

O Aracaty foi inundado.

A população da capitania, segundo Velloso, era, neste anno, de 201.170 pessoas.

1820

12 DE JANEIRO. Sampaio, nomeado governador de Goyaz, deixa o governo do Ceará a uma junta composta do juiz de fóra (ouvidor interino) Adriano José Leal, do vereador Joaquim Lopes de Abreu, e do sargento-mór Francisco Xavier Torre, a qual governou até a chegada de Rubim.

13 DE JULHO. Posse de Francisco Alberto Rubim, ultimo governador do Ceará, nomeado em 23 de Dezembro de 1819. Era commendador da ordem de Christo, e

apitão de mar e guerra. Tinha servido nas esquadras do Mediterraneo, na costa d'Africa e Brazil. Era sobrinho do celebre Intendente de policia Paulo Fernandes Vianna.

Tinha exercido o mesmo cargo na capitania do Espirito-Santo.

Servio-lhe de secretario Feliciano José da Silva, mais tarde, Carapinima, o qual tinha tomado posse em 8 de Junho do mesmo anno.

24 DE AGOSTO. Revolução do Porto que occasionou a quéda do antigo regimen politico nos Estados portuguezes.

15 DE SETEMBRO. Installação da junta revolucionaria do governo em Lisbôa.

1821

10 DE FEVEREIRO. Pronunciamento da Bahia em favor da revolução portugueza,

7 DE MARÇO. Decreto, mandando fazer, no Brazil, eleição de deputados para a Constituinte de Lisbôa.

14 DE ABRIL. Sedição militar na Fortaleza, adhesão forçada de Rubim á revolução, que é começo no Ceará da intriga e fervilhamento politico, no qual a população tem dado copia da sua incapacidade para governar-se, sempre destruindo sem fundar situação séria estavel, do mesmo modo que o resto do paiz.

24 DE AARIL. Embarque de D. João VI para Portugal.

7 DE MAIO. Porbem Barbosa induz a camara do Crato a adherir á revolução de Portugal, sem embargo do que, esta corporação, sete dias depois, dirigio uma petição ao rei, solicitando que mantivesse o governo absoluto.

29 DE JULHO. Terrores e alvoroços no Crato, em consequencia do que o capitão-mór José Pereira Filgueiras é convidado pela camara a residir na villa, como garantia contra os suspeitos.

31 DE JULHO. Juramento das bazes da Constituição, na Fortaleza.

5 DE AGOSTO. O povo fanatisado da serra de S. Pedro do Crato, accommette, armado, o corpo eleitoral congregado na matriz da villa para um voto do graças, e o dispersa, sendo ferido com um tiro o sargento-mór José Victoriano Maciel.

Filgueiras, que andava nas graças dos sediciosos, obteve que se retirassem.

16 DE AGOSTO. A gente de S. Pedro volta ao Crato, para pedir ao senado da camara desculpa de seu crime.

3 DE NOVEMBRO. Segunda sedição militar na Fortaleza, deposição do governador Rubim e installação de um governo temporario composto de Francisco Xavier Torres, como presidente, Adriano José Leal vice-presidente, vogaes vigario Antonio José Moreira, negociantes José Antonio Machado, Mariano Gomes da Silva, Lourenço da Costa Dourado, escrivão deputado da junta de fazenda Marcos Antonio Bricio, ouvidor José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa, e de Henrique José Leal, como secretario.

14 DE NOVEMBRO. Protesto da camara do Aracaty contra a eleição deste governo, ao qual se segue outro da camara de Quixeramobim, que sustenta a necessidade da convocação do corpo eleitoral para uma outra nomeação de governadores.

20 DE NOVEMBRO. Eleição de deputados á Constituinte de Lisbôa, pelos eleitores da nova comarca (Crato) reunidos na villa do Icó, os quaes se adiantaram aos do norte da provincia.

25 DE NOVEMBRO. Procede-se á eleição na Fortaleza, com os eleitores do norte da provincia.

São eleitos, afinal, deputados—vigarios Antonio José Moreira, e Manoel Felippe Gonçalves, coronel José Ignacio Gomes Parente, Manoel do Nascimento Castro e Silva, e Pedro Jose da Costa Barros, supplente José Martiniano de Alencar, que veio a tomar assento em logar de Gomes Parente.

1822

15 DE JANEIRO. Eleição, na capital, dos novos governadores, procedida segundo o decreto de 29 de Setembro de 1821. Foram eleitos--o ouvidor José Raymundo do Paço de Porbem Barbosa, padre Francisco Gonçalves Pereira de Magalhães, negociante Mariano Gomes de Silva, lavrador José de Agrella Jardim e José de Castro e Silva.

17 DE FEVEREIRO. Posse deste governo, salvo Porbem, que estava ausente, e só teve posse em 29 de Março.

12 DE JUNHO. Eleição de procuradores da provincia, procedida em virtude do decreto do principe regente D. Pedro, de 16 de Fevereiro.

Foram eleitos o ouvidor Porbem, e o padre Antonio Francisco Sampaio, professor de latim do Aracaty.

3 DE JULHO. Decreto do principe regente, convocando uma constituinte para o Brazil.

1.º DE SETEMBRO. Filgueiras e Tristão fazem a camara do Crato e o ouvidor Lagos cumprir o decreto de 3 de Julho, á cuja execução o governo provisorio se mostrava infenso.

7 DE SETEMBRO. Eleição de eleitores que tinhão de nomear deputados á constituinte. Esta eleição foi retardada, adrede, na comarca do Ceará.

9 DE SETEMBRO. A camara do Crato ordena ao alferes José Felix da Mendonça commandante do destacamento de linha, que despêje a villa. Este vae reunir-se, no Icó, ao tenente Manoel Antonio Diniz.

28 DE SETEMBRO. A camara do Crato exige que a do Icó, onde predominava o elemento portuguez, fizesse aquelles officiaes despejarem a villa, visto como tramavam uma violencia ao corpo eleitoral, que alli se devia reunir.

16 DE OUTUBRO. O corpo eleitoral, reunido no Icó, resolve que se installe um governo temporario para a comarca, cujos membros sejam eleitos pelas respectivas camaras, sendo um por cada villa. Diniz oppõe-se a

isto, prende grande parte dos eleitores, e os demais se despersam.

21 DE OUTUBRO. A camara do Crato elege Filgueiras membro do governo temporario.

Armamento das milicias desta villa para o fim de libertar ss eleitores.

26 DE OUTUBRO. Combate da Forquilha, entre as forças patriotas do Riacho-do-sangne, e a tropa de linha ao mando de Diniz e José Felix; prisão destes. Icó, tinha sido occupado na manhã deste dia, pelas forças do Crato, ao mando de Filgueiras, que tinha posto em liberdade os eleitores.

Nesta data, Porbem officiava á camara de S. João do Principe, previnindo-a de que ia fazer marchar sobre Icó uma força respeitavel, conduzida pelos governadores Torres e Mariano, para restabelecer o governo; facto, que não chegou a realisar.

4 DE NOVEMBRO. Ordem de prisão expedida pela camara do Crato contra o ouvidor Lagos, que se achava em S. João do Principe, pelo facto de estar alliado ao partido portuguez.

9 DE NOVEMBRO. A junta do governo da Fortaleza, em sessão deste dia, resolve dar a sua demissão em vista da ameaça de Filgueiras, de marchar sobre a capital.

11 DE NOVEMBRO. O corpo eleitoral, reunido, recusa aceitar a demissão da junta, resolve mandar o padre Landim, vigario interino da capital, em commissão a Filgueiras, pedindo-lhe que não marche com forças sobre a capital.

Communica-lhe a demissão, que a junta pedira.

19 DE NOVEMBRO. Filgueiras é escolhido no Crato, para presidente do governo, tomporario, Assenta-se em uma expedição á capital, para depor o governo de Porbem.

24 DE NOVEMBRO. A camara da Fortaleza, com reunião da nobreza, clero e o povo, e dos membros do governo, adhere á acclamação do imperador, proclamando a independencia do Brazil e a união a bem da *santa causa* Luso-brazileira.

27 DE NOVEMBRO. Porbem retira-se para o Rio-de-janeiro, abandonando o governo.

Agrella o abandona tambem, retirando-se para a sua fazenda.

3 DE DEZEMBRO. Reune-se o collegio da capital para responder um officio do seu emissario padre Landim, que communica a recusa de Filgueiras.

Dividindo-se as opiniões, vence-se que seja reconhecido o governo temporario do Icó, e assume a administração, em nome delle, Francisco Xavier Torres, commandante da tropa de linha.

Nesta occasião a camara marcava o dia 13 para eleição de uma nova junta do governo.

4 DE DEZEMBRO. Torres assume a administração da provincia, elle só, com protesto de tres membros do governo, que declaram ceder á força.

15 DE DEZEMBRO. Reunido ainda o corpo eleitoral da Fortaleza, vota para membros do novo governo em Filgueiras, José de Castro, padre Magalhães, Mariano e Joaquim Jose Barbosa. Esta eleição não produzio effeitos.

25 DE DEZEMBRO. Está em Uruburetama a primeira partida de forças do Ceará, destinadas a soccorrer os patriotas da Parnahyba, enviadas pelo governador Torres, Esta villa, em 2 de Novembro. tinha adherido á independencia. e o major João José da Cunha Fidié, sahido de Oueiras, com uma força numerosa e um trem de artilharia, tinha ido occupal-a. Os independentes vieram refugiar-se em Granja.

1823

17 DE JANEIRO. Chegou ao Crato José de Souza Coelho, em commissão do governo de Piauhy, para obter soccorros do governo temporario e da camara do Crato contra o commandante d'armas Fidié.

A camara, na ausencia de Filgueiras, e por suggestão do Tristão, decide que marchem as milicias; mas. por desaccordo dos independentes com Leandro Bezerra co-

roncl commandante, e Pinto Madeira, chefes da parcialidade opposta, frusta-se a expedição.

23 DE JANEIRO. Entrada na capital e posse do governo temporario, da *independencia*—José Pereira Filgueiras presidente, vigario de Lavras José Joaquim Xavier Sobreira, Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro (de Quixeramobim), Francisco Fernandes Vieira (depois visconde do Icó) de S. Matheus e vigario do Jardim Antonio Manoel do Souza como secretario.

24 DE JANEIRO. A capital do Piauhy, na ausencia de Fidié, faz adhesão á independencia, creando um governo provisorio,

29 DE JANEIRO. Ordem do governo temporario á camara da Fortaleza, para serem excluidos dos empregos publicos todos os portuguezes. Alguns vereadores são por isto despedidos,

7 DE FEVEREIRO. Tristão requisita da camara do Crato, ainda sem resultado, a expedição dos soccorros pedidos no Piauhy,

No mesmo dia, a do Icó resolve mandar para alli uma força commandada pelo tenente-coronel de milicias João André Teixeira Mendes, para auxiliar os independentes!

16 DE FEVEREIRO. Nomeação de Francisco Xavier Torres para commandante das armas da provincia, pelo governo temporario.

3 DE MARÇO. Eleição, na Fortaleza, de um segundo governo chamado *provisorio*. São eleitos padre Francisco Pinheiro Landim—presidente, Tristão, Joaquim Felicio, padre Vicente José Pereira, e Miguel Antonio da Rocha Lima, este ultimo como secretario.

Este governo tomou posse no dia seguinte.

Filgueiras ficou com o commando das armas.

11 DE MARÇO. Decreto, erigindo em cidade a villa da Fortaleza com a denominação de Fortaleza da Nova Bragança.

13 DE MARÇO. Fidié bate completamente, no logar Genipapo, as forças do Ceará commandadas por Luiz Rodrigues Chaves, Alexandre Nery Ferreira, e João

Costa Alecrim, os quaes tinham feito junção com Salvador Cardoso de Oliveira. Os independentes tiveram 200 mortos e feridos, afóra cerca de 500 prisioneiros. Fidié, porem, perdeu suas bagagens, tendo 19 mortos e 60 feridos.

22 DE MARÇO. Decreto, creando a freguezia de Santa Quiteria.

29 DE MARÇO. Filgueiras e Tristão deixão a capital, afim de levarem soccorros aos independentes do Piauhy,

16 DE ABRIL. Carta imperial nomeando Filgueiras commandante em chefe das forças independentes do Piauhy e Maranhão, Apezar disto as operações ficaram a cargo de uma junta composta de Filgueiras como presidente. Tristão e Luiz Pedro de Mello Cezar como secretario, figurando como delegados do governo provisorio do Ceará, e de Manoel de Souza Martins e Joaquim de Souza Martins, como delegados do governo provisorio de Oueiras.

26 DE ABRIL. Parte do Icó a expedição, ficando no commando geral d'aquella villa João André Teixeira Mendes.

27 DE ABRIL. Francisco Felix de Carvalho Couto, commandante da tropa de linha da capital, e interino das armas, leva sua força á frente do palacio do governo provisorio, e o obriga a consentir na deportação do advogado José Ferreira Lima (Sucupira) ; pretende passar pelas armas o *patriota* João Carlos da Silva Carneiro, e exerce outras violencias contra partidistas do governo, tendo o apoio do capitão-mór da Fortaleza Joaquim José Barbosa, e do membro do mesmo governo—padre Vicente José Pereira.

Neste dia, chegára a Lavras a expedição destinada a Piauhy.

5 DE MAIO. Chegada dos expedicionarios ao Crato.

6 DE MAIO. Filgueiras e Tristão indicam do Crato, á camara de S. João do Principe medidas de segurança contra os bandos de ciganos, que lhes constava pretenderem aproveitar a ausencia das forças para sa-

quearem alguns pontos da provincia ; suspeita sem fundamento, que procedia dos terrores e boatos da epocha

15 DE MAIO. Fidié deixa Campo-maior, para se fortificar em Caxias.

18 DE MAIO. Conselho de guerra no Crato para accordar nos meios de conter o commandante Couto e os da sua parcialidade, que conspiravam contra o governo. São presos no Crato e remettidos para Pernambuco e Parahyba José Geraldo Bezerra de Menezes e outros suspeitos.

23 DE MAIO. Reacções no Crato, ordem de sequestro nos bens de Joaquim Pinto Madeira por dinheiros recebidos para a marcha do Icó em Outubro de 1822, Antonio Manool, deputado, eleito á constituinte, é preso e logra escapar-se.

27 DE MAIO. A expedição deixa o Crato indo recaber os contingentes de diversas localidades.

20 DE JUNHO. Installação do governo temporario de Itapicurú-mirim, que mais tarde assumiu a administração da proviucia do Maranhão.

23 DE JUNHO. Filgueiras, do acampamento de Bomfim, intima a Fidié que se renda. Já tinha feito occupar o ponto chamado da Tresidella.

28 DE JULHO. Fidié resigna o commando da praça, snbstituido por Luiz Manoel de Mesquita, Armisticio entre os dois campos, o qual é rompido no dia seguinte. No mesmo dia, proclamava-se a independencia na capital do Maranhão.

30 DE JULHO. Mesquita envia parlamentarios ao campo de Filgueiras, declarando que capitulava.

1.° DE AGOSTO. Capitulação. Entrada do exercito independente em Caxias, rendição de Fidié.

12 DE AGOSTO. Luiz Pedro parte de Caxias para o Maranhão, afim de liquidar as contas da expedição ; o que deu causa a litigios entre o exercito e o governo provisorio. Filgueiras tinha imposto uma contribuição á praça de Caxias, entrando o partido anti-independente com mais de cem contos de réis para a caixa militar.

17 DE OUTUBRO. Decreto, creando a villa da Imperatriz em Uruburetama, e a de S. Mathens.

18 DE OUTUBRO. Filgueiras rompido com o governo do Maranhão, dá por finda sua commissão.

20 DE OUTUBRO. Lei creando os presidentes de provincia.

Neste dia, o sargento-mór Joaquim Fernandes Moura, homem do fôro, exaltado e bulhento, era preso no Icó pelo facto, que lhe attribuiam as autoridades da villa, de ter conspirado no dia 12, em sentido das idéas republicanas, de accordo com influentes da capital. Remettido para a Fortaleza fugiu em caminho. Conflicto entre o povo do Crato e o destacamento de linha ao mando do alferes José Vicente de Magalhães, morte de um soldado e ferimento de outro. A camara o manda evacuar a villa.

12 DE NOVEMBRO. Dissolução da Constituinte.

27 DE NOVEMBRO. O vigario Sobreira é designado pela camara do Crato para levar explicações ao imperador sobre a creação do governo temporario do Icó. Neste anno, tomou posse de 3.º juiz de fóra da Fortaleza o Dr. Joaquim Marcellino de Brito.

1824

9 DE JANEIRO. Filgueiras e Tristão, chegados ao Crato, communicão, com grande escandalo, ás camaras da provincia a dissolução da constituinte do Brazil. O deputado Alencar já o havia feito por sua voz. Neste dia, a camara do Quixeramobim, em reunião do povo, declara decahido o imperador e sua dynastia, acoimando aquelle de traidor, e pretendendo que, para succeder-lhe, se devia crear um governo republicano, assumindo Filgueiras, por em quanto, o commando de todas as forças da provincia.

14 DE JANEIRO. Tristão chega ao Icó, com parte das forças da expedição de Caxias para pôr termo ás desordens que começavam alli; mas, no dia seguinte, foi assassinado pelos patriotas o portuguez Nicoláu José de Mello. Este facto produziu a prisão e remessa para o Cra-

to de todos os portuguezes da villa, ao que dizia Tristão, para evitar que fossem victimas do furor da população.

18 DE JANEIRO. O padre Gonçalo Ignacio de Loyolla Albuquerque e Mello, Belarmino de Arruda Camara, e Antonio Francisco de Queiróz, em commissão da camara de Quixoramobim, apresentão á de Icó uma copia da acta da sessão de 9, e convidão a adoptar as medidas propostas por aquella.

A camara, divergindo quanto ao resentimento manifestado contra o governo provisorio, accede todavia á proposta no demais, e expede ás camaras de Russas e do Aracaty uma commissão composta dos expedicionarios Manoel Rodrigues Cezar, Francisco de Paula Martins, e José Fernandes Lima, convidando a acceitarem aquellas idéas.

20 DE JANEIRO. Espancamento, no Icó, de João André Teixeira Mendes, em sua propria casa, por algumas praças de linha, de ordem do tenente do exercito Antonio Vieira do Lago Cavalcante de Albuquerque, que fazia parte das forças commandadas por Tristão; o que deu origem a muitos crimes, e a vinganças atrózes.

21 DE JANEIRO. Cavalcante e Joaquim Fernandes Moura são presos por Tristão, como implicados no espancamento de João André, e remettidos para a Fortaleza.

27 DE JANEIRO. O governo provisorio da Fortaleza, desmoralisado pelas violencias do official Carvalho Couto e seus adherentes, da familia Castro, reune um conselho para accordar sobre a successão delle. Resolve-se, porem, que continúe, dando-se-lhe uma especie de tutor n'uma junta consultiva, tirada de entre as entidades adversas aos patriotas; o que se justificou com a carta de lei de 20 de Outubro de 1823. Até o regresso dos vogaes, que estavão ausentes, estes assessores devião collaborar no governo.

2 DE FEVEREIRO. A commissão da camara de Quixeramobim celebra uma conferencia com a do Crato a qual adopta o seu plano.

27 DE FEVEREIRO. Recebe a camara do Icó res-

posta da do Aracaty, que se declara incompetente para resolver sobre mudança da forma de governo, isto, por suggestão do juiz de fóra Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

A camara do Crato recusa-se a mandar proceder a eleição de deputados.

Nos ultimos dias deste mez, Tristão e Filgueiras chegam á Fortaleza, prendem a Carvalho Couto e restabelecem a autoridade do governo.

10 DE MARÇO. Posse, no Icó, do ouvidor Bernardino Lopes de Senna, nomeado pelo governo provisorio.

1.º DE ABRIL. Publica-se o primeiro numero do Diario do governo do Ceará. Foi o primeiro jornal da provincia, em quarto de papel ordinario, impresso na typographia, chamada—Nacional,

O presidente de Pernambuco, Manoel de Carvalho Paz de Andrade, tinha enviado aos patriotas uma officina para este fim.

8 DE ABRIL. Dia marcado para a eleição dos conselheiros do governo, creados pelo decreto da de 20 de Outubro de 1823.

A camara do Crato, consulta ao governo provisorio, si devia cumprir esta ordem, visto a dissolução violenta da constituinte, e manda, por uma deputação, exigir da camara do Icó, onde se deviam reunir os eleitores, um adiamento da eleição até decisão do governo.

A camara do Icó desattendem ao pedido, e no dia marcado, se fez a eleição protestando contra isto os emissarios da camara do Crato, os eleitores d'alli, e outros.

14 DE ABRIL. Ghega ao porto da Fortaleza a corveta Gentil Americana, trasendo o primeiro presidente nomeado para o Ceará,—Pedro José da Costa Barros, official do cruzeiro, cavalheiro de S. Bento de Aviz, tenente-coronel graduado de artilharia de marinha, e ex-deputado, pela provincia, ás duas constituintes.

Reunida a camara da Fortaleza ao ouvidor interino Joaquim Marcelino de Brito, declara o governo provisorio

decahido de sua autoridade, em vista da lei de 20 de Outubro de 1823, e elege seis conselheiros para o governo, a saber—Alencar, José Felix de Azevedo e Sá, vigario Moreira, Nascimento, capitão-mór Barbosa, empatando Tristão com o coronel Vicente Alves da Fonseca.

No mesmo acto, investiu do governo da provincia ao presidente deste conselho, coronel Manoel José Martins Ribeiro, afim de que fosse este, quem o transferisse a Costa Barros.

A junta deposta, com Filgueiras, passa-se para a povoação de Arronches, onde dá começo a um ajuntamento de tropas para atacar a capital.

15 DE ABRIL. Desembarque de Pedro José da Costa Barros, e sua posse á noite.

18 DE ABRIL. Posse, segunda vez, deste 1.º presidente, do Ceará, depois d'uma convenção em Arronches, onde elle, em conferencia com os governadores depostos, convem em que fiquem de nenhum effeito todas as inversões ordenadas pela camara da Fortaleza. Filgueiras volta a occupar o commando das armas.

24 DE ABRIL. Proclamação do presidente Costa Barros, assegurando aos cearenses as bôas intenções do imperador.

25 DE ABRIL. Tristão, Filgueiras e seus adherentes, tendo feito uma reunião armada na villa de Aquiraz, na noite deste dia, vem estabelecer o seu quartel em Meccjana,

26 DE ABRIL. Chaves, nomeado commandante do corpo de 1.ª linha, pelo commandante das armas, faz prender, como suspeitos, o ouvidor interino Joaquim Marcelino de Brito, sargento-mór José Narciso Xavier Torres, tenente João da Silva Pedreira, ajudante Francisco Xavier Torres, coronel Manoel José Martins Ribeiro, capitão-mór Joaquim José Barbosa, sargento-mór João Facundo de Castro Menezes, sargento-mór Jeronymo Delgado Esteves, (portuguez), tenente Abreu, (portuguez), e tenente Manoel Antonio Diniz, os quaes são recolhidos á galéra ingleza *Jubile* e ahi detidos vinte dias.

Destes presos, mais tarde, seguiram para Liverpool na *Jubile* Marcelino, Martins, Delgado e Abreu. Os demais foram remettidos presos para o Rio-de-janeiro no briguc inglez *Matilde*, com o presidente deposto e seu secretario.

28 DE ABRIL. Os revoltosos do Aquiraz entrão na capital, tendo á sua frente o commandante das armas Filgueiras.

29 DE ABRIL. Filgueiras, em grande sessão da camara da Fortaleza, expõe as suas queixas contra a administração, exigindo a deposição do presidente, o qual sendo instado por uma deputação que lhe é enviada, resigna o poder, protestando contra a violencia, que se lhe fazia. Tristão é escolhido para substituil-o, em quanto se convoca uma junta, de que devião fazer parte os conselheiros mandados eleger.

3 DE MAIO. Tristão crea, nas differentes villas, commissões de melhoramento da industria, as quaes concorram com elle, promovendo-a.

A camara do Aracaty acceita o projecto de Constituição, contrariando o governo provisorio.

4 DE MAIO. A camara de Quixeramobim repelle o projecto de Constituição, offerecido pelo imperador isto, por ter emanado de um poder incompetente.

12 DE MAIO. Tristão manda guarnecer a costa do Ceará para o caso d'uma invasão, que dizia estar-se preparando em Portugal, contra o imperio.

18 DE MAIO. Installação da junta de melhoramentos do Icó. Neste dia, expede Tristão seo plano de resistencia. O governo devia recolher-se á Monte-mór, e serião arrasadas todas as plantações e inutilisados todos os viveres, que podessem aproveitar aos invasores.

19 DE MAIO. E' suspenso o juiz de fóra do Aracaty, como infenso á causa publica.

22 DE MAIO. Proclamação de Tristão, convidando o Ceará a fazer causa com Pernambuco e provincias, que se agitavam em sentido republicano.

28 DE MAIO. Os europeus são privados, por por-

taria do presidente Tristão, dos cargos civis. No dia seguinte, o são tambem das patentes militares.

8 DE JUNHO. Proclamação de Tristão, convidando a provincia a resistir ao imperador.

9 DE JUNHO. Proclamação de Tristão, regosijando-se com a capital pelas manifestações feitas por occasião de constar o progresso da revolta nas provincias de Pernambuco e Parahyba.

13 DE JUNHO. A camara do Icó nega adhesão ao projecto de Constituição.

11 DE JULHO. Sendo apresentado á camara do Icó, em officio do governo, o decreto de 25 de Março, mandando jurar e observar a Constituição, ainda se nega a isto, e insiste em que o imperador deve convocar uma nova Constituinte para confeccional-a.

14 DE JULHO. Sabe-se, no Icó, da occupação das estradas do Rio-do-peixe pelos imperialistas armados.

18 DE JULHO. A camara do Crato nega juramento á Constituição, apresentando-se uma força, em frente da casa das sessões, para proteger, ou forçar este voto. Commandava o major Pedro José de Carvalho *Borburema*, patriota exaltado e violento.

21 DE JULHO. Tristão communica ás camaras a capitulação de Nery, na Parahyba.

24 DE JULHO. O governo do Ceará, para suas urgencias, tinha emittido um emprestimo em vales, na importancia de 12.000$000.

O thesouro nacional, desapprova, e os manda retirar da circulação, e enviar para alli. Já por acto de 10 de Março tinha mandado fornecer essa quantia pelos cofres de Pernambuco.

26 DE JULHO. Inauguração da villa da Imperatriz.

19 DE AGOSTO. Passa pela villa do Icó numeroso armamento, enviado para o Crato, por Tristão, para o batalhão 32, do qual elle era o tenente-coronel commandante, e Borburema immediato. Vinha escoltado por José Calixto Telles de Menezes, (depois dezembargador), instructor nomeado desse corpo, e um dos signatarios da acta da sessão da camara de Quixeramobim, de 9 de Janeiro.

26 DE AGOSTO. Grande conselho. Proclamação da republica na Fortaleza, a qual é jurada por 455 individuos, quasi todos notabilidades da provincia, alli reunidos; sonhos vãos de liberdade, que sempre mentiram para os povos pobres, carecidos, por isto da independencia individual, e sem nenhum accesso ás regiões da luz.

Tristão é acclamado presidente da republica, e Filgueiras commandante das armas.

3 DE SETEMBRO. Parte Filgueiras, da capital, na idéa de ir levar ao Recife os deputados do congresso da nova Republica, e libertar o major Chaves.

9 DE SETEMBRO. Preparativos no Crato sob a influencia de Calixto para fazer resistencia aos imperialistas do Rio-do-peixe (Parahyba), que se dizia marcharem sobre essa villa.

22 DE SETEMBRO. O ex-deputado Alencar, precedendo a Filgueiras, que egualmente marchava da capital, começa no Crato os preparativos da expedição, que devia libertar Chaves, emissario de Tristão preso na Parahyba, e escoltar os representantes do Ceará até o Recife, onde se tinha de assentar as bazes da Constituição da Republica,

Eram representantes eleitos—Luiz Pedro de Mello Cezar, José Francisco de Gouveia Ferraz, José Ferreira Lima *Sucupira*, Francisco Miguel Pereira *Ibiapina*, Joaquim da Costa *Alecrim*, e os padres Manoel Pacheco Pimentel, José da Costa Barros *Jaguaribe*, e José Martiniano de Alencar.

23 DE SETEMBRO. Filgueiras chega ao Icó, e marca o dia 1.° de Outubro para o juramento de obediencia á republica.

No dia seguinte, dá-se um motim militar, sendo preso o major Cangoçú, que o promovia.

Durante a estada de Filgueiras na villa do Icó, uma partida da força do seu commando, enviada contra os imperialistas, reunidos em S. Severino, foi batida por Manoel Antonio de Amorim.

28 DE SETEMBRO. Antonio Francisco de Mello, procurador da camara do Jardim, ataca de surpresa esta

villa, com um grupo de assassinos, e mata Leonel Pereira de Alencar, o filho deste Raymundo Pereira de Alencar, o tenente-coronel Bandeira e José da Costa Sosinho, que acabavam de tomar parte no Grande-conselho.

29 DE SETEMBRO. A' noite, rebate no Crato, e marcha sobre o Jardim.

30 DE SETEMBRO. O exercito republicano, ao mando de Filgueiras, pernoita na Bôcca-da-matta, onde sua guarda avançada tinha, pela tarde, batido uma pequena partida de imperialistas, com grande perda destes.

1.º DE OUTUBRO. Entrada de Filgueiras no Jardim, com a 1.ª columna de seu exercito.

Horas depois, entrava tambem José Victoriano Maciel, á frente da 2.ª, tendo pela manhã sustentado um ligeiro tiroteio no Croatá, onde fez 13 prisioneiros, que sendo conduzidos para a villa, pereceram em uma roda de páu, que se lhes mandou applicar.

Confiando o commando da villa do Jardim ao sargento-mór Antonio Geraldo de Carvalho Filgueiras, poucos dias se demoron alli. O Crato ficou guarnecido por uma pequena força republicana, no mando de Antonio Martins de Almeida.

Neste dia é jurada a republica no Icó, e lido o decreto de Tristão, que ordena um emprestimo forçado, do qual tocaram a esta villa vinte contos de réis.

4 DE OUTUBRO. Preparativos no Icó para resistencia aos imperialistas do Rio-do-peixe, que se approximavam do territorio do Ceará.

De 8 a 10, Filgueiras parte do Crato, com sua expedição para Pernambuco, seguindo pela estrada, que atravessa os sertões da Parahyba.

12 DE OUTUBRO. Tristão parte da Fortaleza para o Aracaty.

13 DE OUTUBRO. Luiz Rodrigues Chaves, tendo desembarcado no Aracaty, faz a contra-revolução installando um governo provisorio.

Este official que tinha sido preso na Parahyba, posto em liberdade, proseguira sua viagem até o Recife, para cumprir, junto a Carvalho, a commissão, de que Tristão

o incumbira. Achando, porem, a praça já occupada pelas forças do general Lima e Silva, se lhe foi apresentar, e comprou o seu perdão a preço de uma contra-revolução no Ceará, para onde voltou.

15 DE OUTUBRO. Morte de Antonio Geraldo em Salva-terra, depois da mais heroica resistencia aos imperialistas.

17 DE OUTUBRO. Tristão, em marcha da Fortaleza, com a sua expedição, chega á margem esquerda do Jaguaribe, e manda disparar alguns tiros de artilharia contra o Aracaty. No dia seguinte, faz sua entrada, achando a villa desoccupada pelas forças de Chaves, que se tinha retirado. Alguns armazens são arrombados, e de bordo do navio inglez *Lexfort* são tirados 14 contos de réis por ordem de Tristão,

18 DE OUTUBRO. Desembarque de Lord Cockrane na Fortaleza. José Felix de Axevede e Sá, que ficára substituindo Tristão na presidencia, continúa nella por autorisação da almirante, a quem se rende, depois das ameaças de um bombardeio, si não proclamasse o governo imperial.

Tristão e o commandante das armas, coronel Bezerra, a quem foram feitas eguaes intimações no interior, recusaram entregar-se. Este official tinha ido da capital a Uruburetama, onde dissolveu alguns bandos de inimigos da republica, e d'alli tinha seguido para Baturité, cuja estrada occupára, para vedar a entrada de viveres na capital.

20 DE OUTUBRO. Tristão parte do Aracaty para o Icó. Chaves occupa outra vez o Aracaty.

22 DE OUTUBRO. Contra-revolução em Inhamúns.

23 DE OUTUBRO. Occupação do Crato pelas forças imperiaes ao mando de Francisco Pereira da Fonseca; prisão de alguns republicanos.

Neste dia, chega Filgueiras ao Icó, de volta de sua malograda expedição. Seu exercito depois de sustentar os sanguinolentos combates de Taboleiro-grande e Umary, tinha perdido toda sua vanguarda, ou corpo de exploração, que destacára sob o mando do capitão Maxi-

miano Rodrigues dos Santos (Maxi), forte de cerca de 200 homens, os quaes foram mortos a ferro frio no sitio Picada, escapando apenas tres.

Canéca chegando a estes sitios em 21 de Novembro, com o exercito republicano, que vinha em retirada de Pernambuco, dá o nome de *Joaseiro* ou *Cajuis*, novos ao logar deste morticinio. Calcúla em 150 os cadaveres, que alli encontrou.

Filgueiras a seu pezar, consente, que violem os armazens do negociante portuguez, José Pinto Coelho, para haver a quota deste no emprestimo forçado, e bem assim o cofre de orphãos. Evacuando o Icó, marcha para o Crato, sendo perseguido pelas forças do Rio-do-peixe, ás ordens do capitão Agostinho José Thomaz de Aquino.

24 DE OUTUBRO. Fogo no Joazeiro entre o exercito republicano, ao mando de Filgueiras, e as forças imperiaes, sendo estas rechaçadas.

25 ou 26 DE OUTUBRO. Entrada dos imperialistas do Jardim na villa do Crato, a qual é saqueada e em parte desmantelada.

25 DE OUTUBRO. Contra-revolução no Icó, após a noticia da segunda contra-revolução do Aracaty. Amorim é convidado pela camara do Icó para vir pôr-se á frente das suas forças.

Neste dia, o exercito republicano de Filgueiras, em marcha para o Crato, occupa a villa de Lavras, derriba o pelourinho e substitue a bandeira imperial pela republicana.

26 DE OUTUBRO. Installação do governo temporario do Icó: presidente, o vigario Felippe Benicio Mariz, secretario o padre Manoel Felippe Gonçalves, vogaes— João de Araujo Chaves, Henrique Luiz Pedro de Almeida e João André Teixeira Mendes; commandante das armas Amorim.

Esta é a chamada commissão *mutua* do Icó.

27 ou 28 DE OUTUBRO. Fogo de Missão-velha entre o exercito republicano ao mando de Filgueiras e os aaqueadores do Crato, procedentes do Jardim.

28; Presta-se juramento, no Icó, á constituição offerecida por Pedro I, e são riscados todos os actos escriptos em prol da republica.

Agostinho chega, neste dia, ao Icó com as forças do Rio-do-peixe, e encorporado ao governo temporario é mandado em seguimento de Filgueiras.

No dia seguinte ao fogo de Missão-velha, Filgueiras occupa o Crato, e no outro Francisco Pereira é batido na Batateira pelas forças republicanas ao mando do alferes Canuto José de Aguiar.

Depois disto tem lugar a retirada para o Exú, e a dispersão das forças de Filgueiras na chapada do Araripe.

31 DE OUTUBRO, Combate de S. Rosa entre as forças de Tristão e os imperialistas commandados por Amorim. Deserção de José Felix de Mendonça e outros officiaes, traição de José Roberto, assassinato de Tristão pela gente de José Leão da Cunha Pereira.

1.º DE NOVEMBRO. Neste, dia achava-se o coronel Bezerra, no lugar Itans, a seis leguas de Baturité, donde devia partir para fazer junccão com o exercito de Tristão. Tendo, porem, conhecimento do desastre de Santa Rosa, dias depois, licenciou a sua gente, e fugindo foi preso, e remettido para capital.

13 DE NOVEMBRO. Juramento á constituição, no Crato. E' repetido no dia 18, já estando Agostinho naquella villa.

Depois do dia 13 e antes de 16, Filgueiras se entregou no sitio Taboca no Exú, ao capitão Reynaldo, seu antigo official da expedição de Caxias.

14 DE NOVEMBRO. Ordem do presidente José Pellx, mandando riscar, nas camaras, todos os actos republicanos.

16 DE NOVEMBRO. Entrada das forças de Agostinho, Jose do Valle Pedrosa, e Manoel Costa Braga, no Crato; capitulação de Canuto e das forças de linha do exercito de Filgueiras, que não quizeram dispersar-se, no Araripe, com o exercito republicano, mas regressa-

ram á villa. Já tinham sido fuzilados no Icó—Mendonça, escrivão da villa ; José Felix, meirinho da mesma villa ; José Viégas Frazão (de Lavras), e Silvestre, liberto ; todos condemnados á morte, verbal e summarissimamente, pela commissão matuta, a instigações de Agostinho, João André e Bernardo de Castro Jucá.

Antonio de Oliveira Pluma, tambem condemnado, escapou a tres descargas seguidas.

Refere um contemporaneo, que José Felix, era barbeiro, e tinha sido escravo do vigario Maltez, de S. Matheos.

18 DE NOVEMBRO. Combate entre os republicanos retirados de Pernambuco e os imperialistas, no logar Agreste (Parahyba), nas proximidades da povoação do Umury, do Ceará. Os imperialistas, perdem tres homens, os republicanos sómente dois.

21 DE NOVEMBRO. Entrada dos forçados republicanos de Pernambuco e Parahyba em Umary, após um tiroteio com os imperialistas, commandados por João André Teixeira Mendes, e por seu irmão o padre Felippe Benicio Mariz, presidente do governo temporario do Icó. Aquelles vinham sob o commando de Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, ex-presidente do governo provisorio de Parahyba, procurando juntar-se a Filgueiras.

A população dos sertões dava-lhes o nome de tropas de *Cazumbá*, por ter sido parte dallas commandada por José Gomes do Rego Cazumbá, que, segundo as memorias do padre Caneca, tinha abandonado os republicanos desde Utinga.

22 DE NOVEMBRO. Pinto Madeira é nomeado commandante general do Crato. Agostinho deixa esta villa com as forças do Icó, de S. Matheus e dos Inhamúns, pare se encontrar com Felix Antonio, que vinha em demanda do Crato.

Neste dia, João de Araujo Chaves, é nomeado commandante geral da villa do Icó, dando-se como extincto o governo temporario, que ahi funccionára.

23 DE NOVEMBRO. Combate de Pendencia, na margem do Salgado, entre os imperialistas e os invasores republicanos.

26 DE NOVEMBRO. Combate entre os mesmos na Varzea-das-creoulas. Os republicanos tiveram 3 mortos inclusive o tenente Mafaldo, os imperialistas cinco.

29 DE NOVEMBRO. Capitulação do *Juiz*. Felix Antonio, achando-se completamente cercado, sem munições de bocca, e desmoralisado pela dispersão do exercito dé Filgueiras, entrega-se ao major Bento José Lamenha Lins, commandante em chefe das forças de Pernambuco, que convida seus conterraneos a voltarem com elle, como irmãos e amigos, ao seio de suas familias, assegurando-lhes, que encontrarião no imperador um pae, que os receberia com clemencia.

Entregaram-se tambem Caneca, secretario da expedição, major Agostinho Bezerra Cavalcante, Lazaro de Souza Fonte, João de França Camara, Antonio Carneiro Machado Rios, Francisco de Souza Rangel, José Maria Ildefonso, frei Antonio Joaquim das Neves, Joaquim José de A., Emiliano Benicio Mondrucú, padre Ignacio Bento d'Avilla, José Gonçalves Monte, Véras, Vieira, Teixeira, e frei João de S. Magdalena.

Os tres primeiros pagaram no patibulo a sua confiança, Felix Antonio, França, Emiliano, Véras, Monte, Vieira e Magdalena, escaparam fugindo em Goyanna, os demais soffreram longamente prisões e perigos.

A expedição malograda de *Caxumbá*, de quasi 200 leguas, é o maior sacrificio, que já se fez na politica do Brazil; a retirada mais difficil, que já se executou, e a prova de fogo da bravura dos homens de Pernambuco e da Parahyba.

16 DE DEZEMBRO. Pedro José da Costa Barros reassume o governo do Ceará. Partem de Lavras escoltados pelo major Fonseca, por autonomazia--Pastorinha, os prisioneiros de *Juiz*.

Nos ultimos dias de Dezembro, Chaves occupa a comarca do Crato como commandante geral.

Neste anno, abre-se uma extensa racha na terra, desde o pé da serra de S. Pedro até á do Jardim, na extensão de mais de 5 leguas, tendo mais de um palmo de largura com profundidade insondavel.

1825

12 DE JANEIRO. Posse de José Felix de Azevedo e Sá, 2.º presidente, nomeado para o Ceará.

22 DE JANEIRO. Os indios aldeiados de Villa-viçosa, de ordem do capitão Marcos Antonio Bricio (filho) estacionado em Sobral, tomam de sorpresa a villa de Granja, e commettem muitas violencias contra os republicanos, até que, na manhã seguinte o povo se insurge, e os expelle da villa.

27 DE JANEIRO. Chegam ao Ceará, devolvidos do Rio-de-janeiro no brigue *Beaurepaire*, diversos presos politicos para alli enviados por José Felix.

20 DE ABRIL. Achando-se reunido o corpo eleitoral do Icó, para proceder a eleição de senadores, deputados e conselheiros do governo, propõe a camara, que sejam consultadas as demais da comarca sobre a acceitação da constituição, e sob o parecer dellas leva á presença do imperador uma petição, pedindo-lhe o governo absoluto.

22 DE AARIL. Começo dos trabalhos da commissão militar. Era presidente o tenente-coronel Conrado Jacob de Niemayer, relator o ouvidor Manoel Pedro de Moraes Mayer, e vogaes o major Queiroz Correia e crpitães Cabral, Sabino e João Bloem. Este era engenheiro.

30 DE ABRIL. Execução do coronol João de Andrade Pessôa *Anta* e do padre Gonçalo Iguacio de Loyola Albuquerque Mello *Mororó*, redactor do Diario do Governo do Ceará e secretario de Tristão.

Grande numero de patriotas eram submettidos a este tribunal de sangue. A reacção tinha assumido proporções espantosas de envolta com os furores da fome que devastava a provincia.

7 DE MAIO. Execução do Francisco Miguel Pereira *Ibiapina*, chefe do serviço da fazenda, na independencia o na republica.

16 DE MAIO. Execução do major Luiz Ignacio de Azevedo *Bolão*, prisioneiro em Santa Rosa.

No dia seguinte, a commissão recommendou á munificiencia do imperador, frei Alexandre da Purificação, Antonio Bezerra de Souza Menezes, e José Ferreira de Azevedo, conhecido por José moleque.

28 DE MAIO. Execução de Feliciano José da Silva, *Carapinima*, mineiro antigo secretario de Rubim.

29 DE JUNHO. O Jardim, negando-se a fazer a eleição de senadores, deputados e conselheiros do governo, pede ao imperador o governo absoluto.

20 DE JULHO. Ordem de José Felix, mandando conhecer dos assassinatos commettidos por Pinto Madeira, durante a revolta de 1824.

Nessa epocha, tendo elle vindo á capital, foi preso de ordem de Conrado.

23 DE JULHO. Aviso do governo mandando sustar em todas as execuções, e submetter as culpas ao conhecimento do imperador.

22 DE AGOSTO. A camara do Crato nomeia uma commissão para promover o congraçamento da população dessa villa com a do Jardim, entre as quaes reinava discordia desde a creação desta ultima villa, aggravando-se pela inimisade que em 1824 se declarou entre Pinto Madeira e Agostinho ; o que foi origem tambem da guerra civil de 1831 a 1832.

12 DE OUTUBRO. Tentativa de morte phantasiada do chefe politico, portuguez Machado, na capital; tumultos á noite, Conrado em pessoa prende o padre Castro, e outros membros da sua familia, imperialistas, com quem se tinha malquistado, e a quem attribuia o pretendido crime.

3 DE NOVEMBRO. Parte da Fortaleza a primeira léva de recrutas para o exercito, mandado fazer na provincia, embarcando na sumaca *Gerves* 137 recrutas, dos quaes pereceram 60, em uma viagem de 63 dias até o Rio-de-janeiro. Forão victimas da bexiga, que lavrava com furor.

13 DE NOVEMBRO, Parte da Fortaleza o brigue

D. Pedro com uma segunda léva de recrutas, constando de 251 homens, dos quaes, como já tinha acontecido aos do *Gerves*, morreram muitos na viagem.

1.° DE DEZEMBRO. Chega ao Rio-de-janeiro, procedente do Ceará, a náo *Pedro I* que conduzira 758 recrutas, tendo morrido na viagem 48. Ao desembarcarem, 193 forão recolhidos aos hospitaes. O recrutamento se fazia no furor da fome e da peste da variola, com crueldade e violencias de toda ordem. Alguns doentes erão lançados á costa, assim acontecendo, no Rio-grande-do-norte, a Antonio Duarte Pinheiro, moço que veio a ser no Crato o escrivão de execução de Pinto Madeira, um dos recrutadores de 1825.

14 DE DEZEMBRO. Absolvição de Alencar pela commissão militar, por influencia e recommendação do governo do Rio-de-janeiro, de onde se escrevia : Aqui se *quer*, que Alencar seja absolvido. Nem á prisão foi recolhido, cabendo-lhe ter a cidade por menagem. Neste anno, construio-se um pontilhão no logar, ora *Chafariz*, na capitál. As eleições, procedidas na provincia para a assembléa legislativa, derão este resultado: senadores escolhidos ex-ouvidor Carvalho, ex-presidente Barros, ex-governador João Carlos, e Domingos da Motta Teixeira, vigario do Icó ; deputados Manoel do Nascimento Castro e Silva, Antonio de Castro Vianna, Manoel José de Albuquerque, (secretario da presidencia), capitão-mór Joaquim José Barbosa, ex-juiz de fóra Joaquim Marcelino de Britto, Antonio Joaquim de Moura, José Gervazio de Queiroz Carreira, membro da commissão militar, e Marcos Antonio Bricio (pae). Neste anno tomou posse de juiz de fóra da Fortaleza José de Araujo Ferreira. O anno de 1825 foi o anno terrivel do Ceará. As perseguições politicas, que produziram fuzilamentos, assassinatos e prisões em massa e recrutamento barbaro, vierão juntar-se a fome e a peste que fizerão emigrar a população em proporções espantosas, e forçaram-na ao roubo e assassinatos. A devastação era em todos os sentidos e sem limites o acobardamento. Conrado reinava como conquistador feróz,

1826

4 DE FEVEREIRO. Posse de Antonio de Salles Nunes Belfort, 3.º presidente do Ceará.

8 DE FEVEREIRO. Chega ao Rio-de-janeiro a corveta *Carioca* com a quarta léva de recrutas do Ceará. Era de 400 homens, dos quaes morreram 30 na viagem.

23 DE MARÇO. Parte ainda da Fortaleza a galéra *George Frederic* conduzindo 591 recrutas, dos quaes 274 morreram nos 45 dias de viagem, 12 se extraviaram, e 117 tiverão de baixar ao hospital. Por este enorme sacrificio de vidas, Conrado foi mais tarde mandado proceasar, mas conseguio fazer-se absolver. Os recrutas embarcados nos cinco navios indicados forão em numero total de 2.150. Morreram em viagem 400, e no porto do Rio-de-janeiro 12, extraviarão-se 58, e entraram para o deposito sómente 1366, e para os hospitaes 314. Destes infelizes, lançados ao minotauro da Cisplatina, que, ha mais de seculo, devóra o Brazil, mui poucos, voltaram á sua patria, verdadeira Judéa pelos flagellos que lhe teem cabido.

11 DE ABRIL. Ordem do governo para ser perseguido criminalmente o coronel Pinto Madeira pelos morticinios de 1824, os quaes tinhão servido de pretexto a antigos amigos politicos, para suscitarem contra elle a acção da autoridade.

DE 1 A 11 DE JUNHO. Pinto Madeira é preso novamente, de ordem do governo, em seu engenho *Coité*, por José Victoriano Maciel, verdadeiro Cahim do Cariry. Conrado tinha lhe mandado relaxar a primeira prisão.

20 DE JUNHO. A commissão militar, já então composta de Conrado presidente, Mayer relator, e os capitães Manoel Joaquim da Fonseca, Manoel Antonio Diniz, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, e Fernando da Costa, como vogaes, dá por findo os seus trabalhos, em virtude do decreto de 17 de Maio desse anno, pelo qual forão perdoados os réos não sentenciados, e se commutou em metade as penas de degredo por mais de cinco

annos. Em consequencia, forão postos em liberdade todos os presos não julgados, ficando á disposição da Relação de Pernambuco os condemnados á morte —José Ferreira Lima Sucupira; João Nepumuceno Cangueçú, José Correia Campello, frei Alexandre da Purificação, Antonio Bezerra de Souza Menezes, e José Ferreira de Azevedo (José Moléque). Conrado se incumbiria de obter do governo imperial a commutação da pena de Alexandre Raimundo Pereira Ibiapina, condemnado a trabalhos perpetuos em Fernando de Noronha, onde aliás morreu, pretendem que precipitado de uma rocha ao mar, por ordem de João Bloem, um dos seus juizes da commissão do Ceará.

24 DE JUNHO. Belfort manda o ouvidor do Crato processar Pinto Madeira, em cumprimento de ordem do governo imperial. Foi grande, em toda a provincia, o inverno deste anno.

1827

22 DE FEVEREIRO. Pinto Madeira achava-se preso no Recife, cuja Relação conhecia dos crimes, que lhe erão attribuidos. Houve, neste anno, pequena secca no Ceará, sem prejuiso dos gados, que restavam de 1825 em quantidade diminuta.

1828

Neste anno, fez-se a eleição do marquez de Lage, o qual substituio, no senado, ao vigario Motta, que não acceitou o mandato.

1829

2 DE JANEIRO. Assume o governo o vice-presidente, coronel José Antonio Machado.

6 DE ABRIL. Posse do marechal Manoel Joaquim Pereira da Silva, 4.° presidente do Ceará.

JUNHO. O doutor Francisco Alberto Patroni Martins Maciel Parente, Pinto Madeira e outros organisão no engenho Coité, municipio do Crato, uma sociedade politica, filial da *Columna*. Inquietações e receios no Cariri,

31 DE OUTUBRO. Decreto suspendendo, por seis mezes, no Ceará, as garantias constitucionaes.

5 DE NOVEMBRO. Em consequencia de boatos aterradores, o presidente da provincia manda formar culpa aos columnistas do Crato, os quaes foram despronunciados, em 7 de Maio de 1830, pelo ouvidor Martiniano da Rocha Bastos.

1.º DE DEZEMBRO. Abertura da primeira sessão do conselho de provincia pelo presidente Manoel Joaquim. Neste anno, o capitão-mór Pedro Tavares Muniz e o alferes Candido representão contra Antonio Manoel e Pinto Madeira, que dizião estarem conspirando contra a ordem publica. Joaquim Vieira da Silva e Souza tomou posse de ouvidor da comarca do Ceará. Forão eleitos deputados Belfort, Nascimento, Vicente Ferreira de Castro e Silva, Antonio Joaquim de Moura, José Rabello de Souza Pereira e os padres Alencar, Manoel Pacheco Pimentel, e Francisco de Paula Barros. Belfort chegou a tomar assento. Fallecendo, foi substituido pelo coronel de milicias Francisco Joaquim de Souza Campello na sessão de 1833.

1830

8 DE JULHO. O vice-presidente José de Castro e Silva assume o governo da provincia.

22 DE OUTUBRO. O presidente da provincia expede um bando, ordenando que só se receba a moéda de cobre de quatro oitavas por 80 réis, de duas por 40 réis, e de uma por 20 réis. Neste anno, tomou posse o juiz de fóra da Fortleza, Manoel José Cardoso.

4.ª Epocha

7 DE ABRIL. Abdicação do imperador Pedro I.

13 DE MAIO. Chega á Fortaleza, pelo brigue inglez *Atlass*, a noticia desse facto. Ha festas e regosijos.

15 DE MAIO. Na noite deste dia, os patriotas, no seu enthusiasmo pelos acontecimentos de 7 de Abril, dirigem-se ao *Campo*-da-polvora, ora *Passeio-publico* da capital, e derribam a machado a forca erguida alli pela commissão militar desde 1825. Em muitas villas da provincia, commemorou-se o acontecimento, plantando-se uma arvore, a qual davão a denominação de *arvore da liberdade*. Na capital foi um coqueiro na praça de palacio, em Quixeramobim uma cajaseira na praça da matriz.

1831

6 DE JUNHO. Motim no Crato. Alguns partidistas do *7 de Abril*, adversos a Pinto Madeira, com o destacamento de primeira linha, fazem a camara daquella villa depôr o ouvidor Rocha Bastos e outros funccionarios, como infensos á revolução. Agostinho, do Icó; Francisco Cardoso de Mattos, do Crato, e outros influentes desta ultima villa dão aviso ao presidente da provincia de achar-se Pinto Madeira em armas, apezar dos protestos de adhesão, que a camara do Jardim fazia á nova ordem de cousas.

28 DE JULHO. Parte da capital o commandante das armas Thomaz Antonio da Silveira, em commissão do presidente, para observar a situação politica do Crato e Jardim. Era conhecido por—Canôa.

28 DE AGOSTO. Thomaz Antonio, depois de haver tocado em algumas villas da comarca, chega ao Jardim com uma pequena escolta. Rondas de paisanos atacam á noite uma patrulha, que policiava as ruas, e matam um soldado de sua comitiva. O assassino é preso, porém tomado immediatamente, e o commandante das armas deixa a villa precipitadamente.

8 DE OUTUBRO. O conselheiro do governo Miguel Antonio da Rocha Lima substitue ao vice-presidente José de Castro.

11 DE OUTUBRO. Decreto creando a freguezia dos Santos Cosme e Damião, desmembrada da do Icó. De-

creto creando a freguezia da Telha, separada da de S. Matheus.

25 DE OUTUBRO. Em consequencia do relatorio de Thomaz Antonio, de 8 de Outubro, o vice-presidente manda instaurar uma devassa contra os absolutistas do Jardim.

2 DE DEZEMBRO. Começa no Crato a devassa ordenada, funccionando nella, como ouvidor, o portuguez Francisco Cardoso de Mattos; ardente patriota, que tinha tomado parte nas lutas da localidades desde o movimento de 1817, e que por amor deste estivera preso na Bahia. Para logo começaram as reuniões armadas no Jardim. As autoridades desta villa pregavão a desobediencia ao ouvidor interino, não considerando demittido Rocha Bastos.

8 DE DEZEMBRO. Posse de José Mariano de Albuquerque Cavalcante, 5.º presidente do Ceará. Tinha sido um dos matadores do brigadeiro Manoel Joaquim na revolta de 6 de Março de 1817, no Recife.

14 DE DEZEMBRO. Em consequencia das ameaças das autoridades da Crato, de marcharem sobre o Jardim, a camara desta villa promove o armamento do povo e nomea a Pinto Madeira commandante em chefe das forças rebeldes, por ter-se escapado deste encargo, fugindo, Francisco Xavier de Souza, primeiro designado.

27 DE DEZEMBRO. Marchando os revoltosos sobre o Crato, se encontrão, no lugar Burity, com as forças enviadas d'alli, sob o commando do tenente Luiz Rodrigues Chaves, e as destroção.

28 DE DEZEMBRO. Entrada de Pinto Madeira no Crato. Chaves, que se tinha retirado para esta villa, a abandona com os patriotas, seguindo para o Icó pela estrada da serra de S. Pedro. Muito em começo deste anno, o tenente José Felix de Mendonça, que regressava do Crato, onde commandára o destacamento de 1.ª linha, tinha sido morto a tiro, no lugar Mangabeira, por vingança de insultos, que praticára na villa de Lavras, em sua passagem para o Crato.

1832

6 DE FEVEREIRO. Combate de Varzea-alegre, derrota das forças rebeldes, retirada de Pinto Madeira para o Cariry.

16 DE FEVEREIRO. As forças legaes, que haviam avançade sobre o Cariry, em duas columnas, são batidas, parte na Barbalha sob o commando de Antonio Cavalcante, parte no sitio Limoeiro, dois dias depois.

17 DE FEVEREIRO. A força de Antonio Cavalcante, que retirava sobre Lavras com grande prejuiso, foi batida segunda vez no lugar Pavão, completando uma perda de 38 homens entre mortos e extraviados.

4 DE ABRIL. Grande combate nas ruas do Icó, o qual é tomado pelas forças rebeldes e retomado pelas do major Torres. Morreram cerca de 100 homens. Pinto Madeira retrocede segunda vez para o Cariry. Esta victoria da força legal decidiu da sorte dos rebeldes.

10 DE ABRIL. Chega ao Icó o presidente José Mariano com novas forças conduzidas da capital e pontos intermediarios.

13 DE JUNHO. Fogo da Cobra, morte de Queiróz, chefe d'uma partida de rebeldes.

22 DE JUNHO. Tomada de Missão-velha, depois de renhido combate entre as forças legaes, ao mando do presidente José Mariano, e os rebeldes ao mando de Pinto Madeira e vigario Antonio Manoel. Estes abandonaram o campo, dispersando-se em direcções diversas.

30 DE JUNHO. Combate de S. João do Rio-do-peixe. Derrota de José Dantas Rothéa pelo alferes Canuto José de Aguiar.

15 DE JULHO. Fogo de Santa Catharina, dispersão dos rebeldes. Depois deste, deu-se ainda o combate de Carité.

23 DE JULHO. Desembarque do general Labatut, com a sua expedição, na Fortaleza.

25 DE JULHO. Combate do Brejo.

29 DE JULHO. Combate do Cacaré.

17 DE AGOSTO. Decreto creando a freguezia de S. João do Principe, desmembrada da de Arneiroz.

4 DE SETEMBRO. José Mariano deixa o Icó, depois de ter passado ao general Labatut o commando em chefe do exercito,

5 DE SETEMBRO. Decreto creando as freguezias da Barra do Acaracú, e de Cascavel.

6 DE SETEMBRO. Decreto creando a freguezia de Maria Pereira, desmembrada da de Quixeramobim.

22 DE SETEMBRO. Entrada do general Labatut no Cariry. Proclamação promettendo segurança de vida aos rebeldes, a qual devia ser a terceira decepção, depois das promessas de Cochrane e Lemenha.

13 DE OUTUBRO. Rendição de Pinto Madeira, e Antonio Manoel, com cerca de mil rebeldes, ao general Labatut, em seu acampamento do Correntinho. Foi grande o inverno em toda a provincia. Neste anno, Alencar foi eleito senador, pela depuração do marquez de Aracaty. O juiz de fóra Cardoso passou a exorcer o cargo de ouvidor.

1833

8 DE JANEIRO. Combate entre Mourões e José Joaquim de Menezes, no lugar Serrote. Depois deste facto começa a série de crimes, combates e correrias daquelles facinoras, que durou quasi 25 annos.

18 DE OUTUBRO. Bando do presidente da provincia ordenando que só tenha curso a moéda de cobre de 7,5 oitavas com o valor de 80 réis, de 3 com o valor de 40 réis, e de 1,5 com o valor de 20 réis. O *bando* em uso era um edital, que se lia pelas ruas a toque de caixa ou cornêta, com preambulação da tropa, onde havia.

3 DE NOVEMBRO. José Machado do Nascimento, caudilho de Pinto Madeira, atáca a povoação de Missãovelha, e põe em fuga a tropa de linha, que alli destacava.

10 DE NOVEMBRO. Motim militar na capital, provido pelo major Torres, commandante da força de

linha. O presidente se refugia em Maranguape, donde promove o restabelecimento da ordem, pactuando com os sediciosos.

26 DE NOVEMBRO. Posse do tenente-coronel Ignacio Correia de Vasconcellos, 6.º presidente do Ceará. Neste anno, forão eleitos deputados—Nascimento, Vicente Ferreira de Castro e Silva, Ignacio Joaquim da Costa Miranda, Francisco Alves Pontes, Drs. José Antonio Pereira Ibiapina e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, padre Antonio Pinto de Mendonça, e o ex-presidente José Mariano.

1834

12 DE JANEIRO. O presidente Vasconcellos parte para o Crato, afim de bater os sediciosos, que em Novembro tinhão atacado Missão-velha. Não os encontrando mais reunidos, regressou á capital, chegando a ella em 10 de Março.

15 DE MARÇO. Estacio José da Gama, condemnado á morte, na vespera, pelo jury de Quixeramobim, é fuzilado, negando-se-lhe recurso.

2 DE AGOSTO. Lei constitucional, em virtude da qual se estabeleceu a economia provincial, separando os serviços do Estado do das provincias.

18 DE SETEMBRO. Assassinato do juiz de paz da Telha, tenente-coronel José Cavalcante de Luna, influencia da localidade, por ordem de João André.

6 DE OUTUBRO. Posse do senador José Martiniano de Alencar, 7.º presidente do Ceará.

22 DE OUTUBRO. Pinto Madeira, que tinha sido requisitado do Maranhão, neste dia segue da Fortaleza para o Crato afim de responder ao jury, sendo escoltado por numerosa força de primeira linha ao mando do ajudante de ordens da presidencia.

26 DE NOVEMBRO. Condemnação de Pinto Madeira á pena ultima pelo jury do Crato sob a presidencia do juiz de direito leigo José Victoriano Maciel.

28 DE NOVEMBRO. Pinto Madeira, a quem foi negado o recurso de appellação, é fuzilado em execução

26 DE SETEMBRO. Lei creando a thesouraria provinctal do Ceará, á qual se deu regulamento em 22 de Junho de 1837.

27 DE SETEMBRO. Creação da comarca de S. João-do-principe. Neste anno, installou-se na Fortaleza um banco provincial de emissão e desconto por iniciativa do presidente Alencar. Esta instituição de credito influio muito para o incremento, que teve a cidade nessa administração, e fomentou o desenvolvimento da provincia no sentido da viação, colonisação, açudagem, artes, officios, etc. Neste anno, forão eleitos deputados —José Mariano, Nascimento, Costa Miranda, Vicente de Castro, padres Carlos Augusto Peixoto de Alencar e José Ferreira Sucupira, Drs. André Bastos de Oliveira, e João Capistrano Bandeira de Mello.

1837

19 DE JUNHO. Absolvição do vigario Antonio Manoel de Souza, pelo jury do Crato na devassa de 1.° de Dezembro de 1831.

1.° DE AGOSTO. Abertura da terceira sessão ordinaria da assembléa provincial.

25 DE NOVEMBRO. O vice-presidente João Facundo de Castro Menezes assúme a administração da provincia.

23 DE DEZEMBRO. Posse de Manoel Felisardo de Souza e Mello, 8.° presidente do Ceará. Este administrador colloca-se á frente do partido, que embaraçára o governo do senador Alencar. Neste anno, houve pequena sêcca na provincia. Vierão soccorros do Rio-de-janeiro no valor de 10.000$000. Chegaram 120 colonos açorianos, mandados vir pelo senador Alencar.

1838

23 DE JANEIRO. Embarque de forças no Ceará para a Bahia. O presidente lhes dirige uma allocução,

JANEIRO. O Dr. Marcos Antonio de Macedo chega da Europa com 16 artifices francezes, engajados por ordem do presidente Alencar.

1.º DE AGOSTO. Abertura da 4.ª sessão da assembléa provincial.

26 DE AGOSTO. Lei provincial, creando freguezia do Brejo-grande desmembrada da do Crato, a qual depois chamou-se—de Assaré, por ter passado a matriz para esta povoação por lei provincial de 4 de Desembro de 1850.

30 DE AGOSTO. Lei, creando a freguezia de Barbalha.

1839

15 DE FEVEREIRO, Posse de João Antonio de Miranda, 9.º presidente do Ceará, o qual continúa a politica do seu antecessor.

1.º DE AGOSTO. Abertura da assembléa provincial.

8 DE SETEMBRO. O major Joaquim Ribeiro da Silva bate, com 170 homens da guarda nacional, os *balaios*, que em numero de 218 —, conduzidos por Pedro Celestino, se tinhão intrincheirado no lugar Bebedor. Desde algum tempo estes sediciosos, sob o commando deste chefe e de Domingos Ferreira de Véras começaram a se approximar do territorio do Ceará.

22 DE OUTUBRO. Execução, na Fortaleza, de seis escravos que tripolavão o navio maranhense *Laura*, o qual deu á costa em Iguape. Em viagem para o Recife, tinhão morto, entre o porto da Fortaleza e aquelle, a seu senhor capitão do navio, alguns passageiros e tripolantes, não tendo todos, no entanto, culpa igual nesse crime.

8 DE DEZEMBRO. Parte da Fortaleza o tenente-coronel Manoel Antonio da Silva, influente da Parnahyba, que viéra pedir soccorro contra os *balaios*. Leva em sua companhia alguma força. O presidente foi até Sobral dar impulso á perseguição dos rebeldes.

1840

3 DE FEVEREIRO. Posse do Dr. Francisco de Souza Martins, 10.° presidente do Ceará, continuador da politica de reacção inaugurada por Manoel Felisardo.

19 DE FEVEREIRO. Parte da Fortaleza, sob o commando do major Joaquim Moreira da Rocha, uma força de 80 homens, com o fim de bater os *balaios*, devendo, na sua passagem por Sobral, engrossar com um contingente da guarda nacional.

18 DE ABRIL. Segue ainda da Fortaleza uma força de 400 homens sob o commando do major Francisco Xavier Torres, com o mesmo destino, e ordem para encoporar-se a outros combatentes no norte da provincia.

2 DE MAIO. Souza Martins deixa a capital, e se dirige á Viçosa no intuito de regular as operações contra os rebeldes ; chega alli no dia 8.

5 DE MAIO. Combate geral de Frecheiras, sendo commandadas por Torres as forças do Ceará, que operavão com as do Maranhão e Piauhy. Os rebeldes perdem mais de 200 homens. As injustiças e perseguições extremas fazião a gente do campo armar-se e tomar parte na rebellião, muitos erão esmagados sob o especioso de tomarem parte nessa guerra social.

18 DE JUNHO. O tenente-coronel José Leão da Cunha Pereira é cercado em sua casa, no Boqueirão do Jaguaribe, por parentes, que vinhão tirar vingança de crimes commettidos por elle ; os assassinos lanção fogo ao prédio, fazendo morrer aquelle, um irmão, um filho e mais quatro homens.

10 DE JULHO. Combate de Burity.

12 DE JULHO. O capitão Portella bate um grupo de rebeldes da Serra-grande.

11 DE AGOSTO. Combate de Mombamba. Os legalistas commandados pelo tenente-coronel Ignacio Pinto de Almeida e Castro perdem 2 officiaes e 3 praças alem de 23 feridos. Os rebeldes tiverão 12 mortos alem de muitos feridos.

26 DE AGOSTO. Lei que transfere a Villa-nova de El-Rei (Campo-grande) para a povoação de Ipú.

9 DE SETEMBRO. Entra em exercicio o vice-presidente João Facundo.

10 DE OUTUBRO. Combate de Contendas, sendo os legalistas commandados pelo capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

20 DE OUTUBRO. Posse do senador José Martiniano de Alencar, 11.° presidente do Ceará.

23 DE NOVEMBRO. O partido da opposição ou *caranguejo* do municipio de S. Bernardo (Russas) toma armas, apodéra-se da villa e prende a diversas autoridades. Quasi ao mesmo tempo rebentão sedicções identicas em outros pontos da provincia.

.. DE DEZEMBRO. O presidente Alencar deixa a capital, e se dirige a Sobral, para evitar uma revolta, que se receiava, das forças enviadas para combater os *balaios*. Os chefes recusavão recolher-se á capital.

14 DE DEZEMBRO. Na noite deste dia, o presidente Alencar é accommettido pela força ao mando do major Torres, na villa de Sobral, empenhando-se um combate nas ruas, e fugindo os rebeldes pela madrugada, tendo 4 praças mortas e 8 feridas. A gente da legalidade teve 2 soldados mortos e 5 feridos.

24 DE DEZEMBRO. Os insurgentes de S. Bernardo atacão a villa do Aracaty e são repellidos, ficando no campo 6 mortos e muitos feridos de parte á parte.

27 DE DEZEMBRO. Combate de Cascavel entre os caranguejos rebellados e as autoridades da villa. Houve 5 mortes.

28 DE DEZEMBRO. O presidente Alencar offerece amnistia aos rebeldes, que depozessem as armas. Ainda na administração de Souza Martins se tinha procedido á eleição para preenchimento da vaga de Pedro José da Costa Barros no senado, sendo eleito Miguel Calmon du Pin e Almeida. A eleição foi muito agitada e irregularissima. Nesse anno, deu-se começo ao actual pharól do Mocuripe.

1841

19 DE JANEIRO. Torres, depois de novas tentativas de revolta, entrega-se na Caiçara (Baturité) ao tenente-coronel Antonio Barroso de Souza, que o seguia, com numerosa força. Após isto, é preso Jacarandá sendo conduzido algemado para a capital, onde chegou no dia 26, tendo chegado dois dias antes, Torres e seus companheiros. Neste mez, o Icó é occupado por uma força de 600 homens, ao mando do coronel Manoel de Barros Cavalcante, do municipio do Crato, e do major Thomaz Lourenço da Silva Castro, mandados alli para o fim de dispersarem um ajuntamento armado, promovido pelo coronel Agostinho José Thomaz de Aquino. Os amotinados se põem em fuga. No mesmo mez, houve a sedição de Muxuré, em Quixeramobim á frente da qual estavão o vigario Pinto de Mendonça, e coronel Manoel de Torres Camara.

9 DE FEVEREIRO. Embarque dos presos militares para o Rio-de-janeiro,

3 DE MARÇO. Nova tentativa de revolta em S. Bernardo.

6 DE MARÇO. Eleição para um senador em lugar de João Antonio Rodrigues de Carvalho. Foi eleito Manoel Nascimento Castro e Silva. Neste mez, um grupo de governistas arromba, á noite, na capital, um armazem da casa do Dr. Miguel Fernandes Vieira, desmantela a machado a officina, em que se publicava a folha da opposição, conduz os typos, e os lança ao mar.

Para deputados geraes são eleitos os candidatos *chimangos*, ou *alencarinos*:—Nascimento, Vicente de Castro, vigario Peixoto, Sucupira, Torres Homem, Bandeira de Mello e Costa Miranda ; mas no Sabociro, capella da freguezia de S. Matheus, pela primeira vez na provincia, finge-se a acta de uma eleição, que produz 1.100 eleitores, numero excedente ao eleitorado de toda provincia, com que se figuraram eleitos os 8 candidatos *caranguejos*, supplantando os *alencarinos* ou *chimangos*. Esta eleição foi mandada apurar pelo presidente Coelho, expe-

dindo-se diplomas, e pagando-se ajuda de custo aos deputados. Foi annullada, porém, pela camara.

6 DE ABRIL. O presidente Alencar passa o exercicio ao vice-presidente major João Facundo de Castro Menezes, e embarca para o Rio-de-janeiro,

9 DE MAIO. Posse do brigadeiro José Joaquim Coelho, 12.º presidente da provincia, primeiro da politica *ante-maiorista*.

27 DE MAIO. Uma demonstração de regosijo do partido *caranguejo*, no Icó, por motivo da quéda do partido *chimango*, dá logar a um conflicto com os soldados do destacamento do tenente Antonio Lourenço de Castro e Silva, do que resultou uma morte e o espancamento de diversos influentes *caranguejos*.

8 DE DEZEMBRO, . O major João Facundo é morto, na capital, ás 8 horas da noite, em sua propria casa, por dois tiros, que lhe desfecham da rua, sendo ferida a seu lado sua mulher ; crime politico, que foi seguido de muitas perseguições a ella e aos parentes e amigos da victima.

1842

5 DE FEVEREIRO. O tenente-coronel Sebastião Simões Branquinho, proprietario mais rico da villa do Cascavel, chefe do partido liberal da localidade, é assassinado barbaramente em sua propria casa naquella villa, á vista do destacamento policial conniventes as autoridades.

2 DE MAIO. Dissolução prévia da camara dos deputados, exacerbação do partido que fez a maioridade, symptomas de revolta no sul e norte do imperio.

.. JUNHO. O presidente Coelho, por denuncia de uma machinação contra sua vida, manda prender a diversos parentes de Facundo inclusive a viuva deste, e processal-os por tentativa de sedição.

.. JULHO. O Dr. José Lourenço de Castro e Silva, major Thomaz Lourenço de Castro e Silva, os alferes Bento Brazil e Joaquim Sombra, idos expressamen-

te da Fortaleza e auxiliados pelos coroneis Manoel de Barros Cavalcante Francisco Xavier de Souza, alferes Canuto José de Aguiar, major Antonio Raymundo Brigido dos Santos, e outros influentes do Crato, tentão uma sublevação no Exú, limitrophe do Ceará. Depois de formado um grupo de 200 homens, os conjurados se dispersaram por impossibilidade de levar adiante o movimento.

2 DE AGOSTO. O presidente Coelho deixa a capital, para se dirigir ao Exú ; mas teve de voltar de S. Bernardo, por ter abortado a sedição.

21 DE AGOSTO. Prisão de José Lourenço. Thomaz Lourenço, e Sombra fugitivos do Exú, junto á villa do Principe, pelo facinora coronel Simplicio Pereira da Silva.

2 DE SETEMBRO. Tomado dos prisioneiros, ao chegarem á villa do Pagehú, pelo chefe liberal, coronel Francisco Barbosa Nogueira Paz.

22 DE SETEMBRO. E' enforcada, na capital, a escrava Bonifacia, no Paiól da Polvora. Condemnada por unanimidade do jury da Fortaleza em 6 de Dezembro de 1842, tinha conseguido fugir da prisão em Junho.

21 DE OUTUBRO. Lei provincial, creando a villa do Porceiro.

3 DE DEZEMBRO. Lei provincial creando a freguezia de Santa Cruz. Neste anno foi espantosa a reacção politica demissões em massa de funccionarios estipendiados ou não, espancamentos e homicidios politicos, recrutamento, etc. Uma quadrilha, denominada—*majores* Gonçalos, percorre os termos de S. Bernardo e Cascavel, espancando as influencias da opposição. O chefe de policia Rodrigues de Carvalho é mandado á Granja, afim de abafar um movimento, que se dizia preparado por Ignacio José Rodrigues Pessoa. Uma assembléa provincial de supplentes reune-se, e annulla a eleição dos membros della, mandando proceder a outra. O partido ximango não comparece ás urnas. Um grande inverno por toda provincia accarreta muitos prejuizos. A cidade do Aracaty foi innundada.

1843

12 DE MARÇO. O brigadeiro Coelho passa o exercicio ao vice-presidente, coronel Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

2 DE ABRIL. Toma posse o brigadeiro José Maria da Silva Bittencourt, 13.º presidente do Ceará.

24 DE SETEMBRO. Lei creando a comarca da Granja, á qual fica annexada Villa-viçosa, desmembrada de Sobral.

1844

7 DE SETEMBRO. Conflicto sanguinolento no Aracaty, por occasião da eleição de vereadores e juizes de paz, do qual resultão mortes e ferimentos.

4 DE DEZEMBRO. Posse, novamente, de Ignacio Correia de Vasconcellos, 14.º presidente do Ceará. Neste anno, algumas autoridades no Aracaty processam por crimes phantasiados os juizes de direito e municipal, os coroneis da guarda nacional e cinco outros influentes, todos amigos politicos; o que dá logar á divisão do partido dominante em *equilibristas* e *carácarás*. Em seguida, os primeiros se reúnem á opposição e pleiteão, unidos a eleição de deputados, que por toda parte foi irregularissima, e deu logar a diversos conflictos. Em Granja, começa-se tambem o expediente politico dos processos por crimes phantasiados, o qual durou, no Ceará, largos annos.

1845

.. DE JANEIRO. A camara annúlla a eleição de deputados da provincia.

16 DE AGOSTO. Procede-se á nova eleição, sendo eleitos deputados os candidatos da liga—*ximangos-equilibristas*,

23 DE SETEMBRO. Execução no Ipú, do escravo Estevão condemnado á pena ultima por ter morto Manoel de Carvalho Guedes Moirão.

13 DE OUTUBRO. Installação do Lyceu pelo seu

primeiro director, padre doutor Thomaz Pompeu de Souza Brazil. Grande secca no Ceará. O governo e as provincias visinhas enviam alguns soccorros, os quaes chegam um pouco tarde.

1846

25 DE JANIRO. Os Moirões atacão a cadeia do Ipú, perdendo seu chefe—José de Barros, e morrendo mais um guarda. Os presos são postos em liberdade, e os faccinoras, seguindo para Canna-brava, matão ahi o delegado de policia e um outro individuo.

17 DE NOVEMBRO. Conclusão do pharól do Mocuripe, começado em 1.° de Maio de 1840. Neste anno, lançaram-se os fundamentos do hospital da Santa Casa de Misericordia. Em Granja, sentiu-se um ligeiro tremor de terra.

1847

2 DE AGOSTO. O presidente Vasconcellos deixa a administração ao 1.° vice-presidente coronel João Chrisostomo de Oliveira.

14 DE OUTUBRO. Posse do Dr Casemiro José de Moraes Sarmento, 15.° presidente da provincia. Neste anno, o partido *equilibrista*, enfraquecido desde 1845, desliga-se do partido *ximango* ou *liberal*, e volta a seus antigos amigos. Procedeu-se á eleição por fallecimento do marquez de Lage, e do Nascimento. No fim do anno, procede-se á eleição para deputados, triumphando a chapa governista *ximanga*.

1848

15 DE ABRIL. O presidente Moraes Sarmento passa a administração ao vice-presidente João Chrisostomo de Oliveira.

13 DE MAIO. Posse do Dr. Fausto Augusto de Aguiar, 16.° presidente do Ceará.

20 DE AGOSTO. Lei creando a freguezia de Sant'-Anna, separada a de Acaracú.

31 DE AGOSTO. Lei creando a comarca do Ipú.

7 DE SETEMBRO. As eleições para vereadores, na capital, são tumultuosas, e no Icó ha sério conflicto, sendo a mesa parochial expellida da matriz, e desfechando os *caranguejos* muitos tiros sobre seus adversarios, que dispersaram.

.. OUTUBRO. Com a noticia da ascensão dos *conservadores* ao poder, dá-se um conflicto entre os partidos em Maranguape, do qual resultam muitos ferimentos, e outro igual em Missão-velha, que produziu a morte, de Roberto Francisco de Mello sendo tudo isto prenuncio de uma reacção que durou alguns annos.

1849

31 DE JULHO. Lei creando a villa do Acaracú.

20 DE AGOSTO. Morticinio de Cajaseiras, em que perece o padre Ignacio Ribeiro Mello. Neste anno, são escolhidos senadores pelo Ceará.— Candido Baptista de Oliveira e Francisco de Paula Pessôa, da lista séxtupla feita em 1847. Tendo sido dissolvida, em 19 de Fevereiro, a camara dos deputados, houve eleições agitadissimas e conflictos violentos no Crato e Missão-velha, vencendo por toda parte o partido governista ou *caranguejo*. Uma numerosa quadrilha de malfeitores sob a denominação de *Sérenos* e *Xios* se concentra no municipio do Crato, com ramificações por outros pontos do sul da provincia. Convidados os *liberaes* do Ceará pelos da Côrte e Pernambuco, para adherir ao movimento desta provincia, recusão fazel-o. Nos fins deste anno, o tenente Antonio Carlos da Silva Jatahy, sahindo do Crato com uma força em perseguições dos liberaes, que se homiciavão no Exú é ferido de bala na travessia do Araripe do que veio a morrer na Fortaleza.

1850

17 DE JANEIRO. Em uma fuga de presos da ca-

deia do Icó, são mortos cinco destes e um guarda nacional, havendo numerosos ferimentos.

1.º DE AGOSTO. O presidente Fausto, transferido para o Pará, deixa a administração. A assembléa provincial, cuja maioria era *caranguejo*, lhe envia uma deputação exigindo que não passe o exercicio ao vice-presidente coronel Joaquim Mendes da Cruz Guimarães. Sendo desattendida, rompe com o presidente.

16 DE NOVEMBRO. Posse do Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, 17.º presidente do Ceará.

1851

6 DE JULHO. Posse do Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, 18.º presidente do Ceará. Neste mez, pela primeira vez se declara na Capital a febre amarella, que já fazia estragos nas provincias do sul.

24 DE NOVEMBRO. Lei, transferindo para Saboeiro a villa de S. Matheus.

27 DE NOVEMBRO. Lei, creando a villa de Maria Pereira. O presidente Motta deu grande impulso á perseguição dos criminosos, fazendo disto missão especial. Creação da villa do Saboeiro, sem prejuiso da de S. Matheus.

1852

30 DE AGOSTO. Execução, pela força, no Aracaty de Domiciano Francisco José, condemnado pela morte, de um individuo, com cuja mulher estava amasiado.

8 DE SETEMBRO. Conflicto em Canindé, por occasião da eleição de vereadores e juizes de paz. Assassinato do tenente-coronel Manoel Mendes da Cruz Guimarães, e de mais dois individuos do partido *liberal*.

21 DE OUTUBRO. Lei creando a comarca da Imperatriz, desmembrada da da Fortalesa.

2 DE DEZEMBRO. Ligeiro tremor de terra no Aracaty.

1853

23 DE JANEIRO. Inauguração da villa da Telha creada pela lei de 27 de Novembro de 1851.

28 DE ABRIL. Posse do Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, 19.º presidente do Ceará.

18 DE AGOSTO. Lei creando o bispado do Ceará a qual foi confirmada pela bulla do Santo Padre Pio 1X de 8 de Junho do anno seguinte.

1854

20 DE FEVEREIRO. Posse do conselheiro Vicente Pires da Motta 20.º presidente do Ceará.

2 DE ABRIL. Inauguração da matriz da Fortaleza, ora cathedral. Começada, ha mais de 30 annos, tinha custado 95.889$337, de esmolas, loterias e fundos da irmandade. Neste anno, sentiu-se ainda um ligeiro tremor de terra em Granja.

1855

20 DE FEVEREIRO. Execução, na villa de S. Bernardo, do escravo Joaquim, do Taboleiro d'Arêa, o qual matára sua senhora.

27 DE FEVEREIRO. Execução, na villa do Ipú, de João Francisco Tavares, pela morte perpretada em Francisco Antunes da Franca.

18 DE ABRIL. Execução do escravo Benedicto, chamado capitão Cebôla, no campo d'Amelia, na Fortaleza.

13 DE OUTUBRO. Posse do Dr. Francisco Xavier Paz Barreto, 21.º presidente do Ceará. Foi quem começou o calçamento da Capital.

1856

9 DE ABRIL. Paz Barreto passa o exercicio ao 2.º vice-presidente commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

10 DE MAIO. Assume o governo o Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, 1.º vice-presidente.

5 DE AGOSTO. Lei, creando a comarca do Saboeiro.

27 DE AGOSTO. Lei provincial, creando a villa de Santa Quiteria.

8 DE SETEMBRO. Na eleição de camara e juizes de paz, no Crato, a força publica faz fogo sobre o povo, do que resulta a morte do proprietario José Landim, e ferimentos de alguns liberaes e praças do destacamento.

26 DE SETEMBRO. Contracto, em virtude do qual começou a navegação a vapor entre Pernambuco e Ceará.

11 DE OUTUBRO. Paz Barreto, voltando da camara dos deputados, reassume a administração da provincia.

3 DE NOVEMBRO. Na eleição de eleitores, em Sobral, dá-se um conflicto, na egreja, de que resulta o assassinato a punhal de quatro liberaes e mais de cincoenta ferimentos em pessoas de ambos os partidos. No mesmo dia, da-se em Sant'Anna igual conflicto, de que resulta a morte de tres individuos tambem do lado liberal, e o ferimento de muitos de ambos os lados. Ainda no mesmo dia, na Imperatriz, dá-se outro coufflicto, de que resulta o ferimento e espancamento de muitas pessoas, e a morte de um votante liberal por um soldado.

1857

26 DE MARÇO. O coronel Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, como 3.º vice-presidente assume o governo da provincia, seguindo novamente Paz Barreto para a camara.

27 DE JULHO. Posse do Dr. João Silveira de Souza, 22.º presidente do Ceará.

3 DE AGOSTO. Lei creando a comarca do Jardim Arrolamentos parciaes, feitos este anno, dão para o Ceará uma população de 468,208 habitantes.

1858

.. JULHO. Chega ao Ceará o engenheiro hydraulico francez Pierre Florent Berthol, contractado pela provincia para estudar os melhoramentos do porto da Fortaleza. Em Agosto, se começa um trapiche de madeira para desembarque em frente ao porto.

1859

2 DE FEVEREIRO. Chega á Fortaleza a commissão scientifica enviada pelo governo para estudar a provincia. Era composta do Dr. F. Freire Allemão, presidente, e dos chefes de secção, Dr. Capenema, Dr. Manoel Ferreira do Lago, Dr. J. R. Gabaglia, Dr. A. Gonçalves Dias, ajudantes, e pessoal technico.

22 DE JULHO. Lei restaurando a villa de S. Matheus dos Inhamúns.

20 DE AGOSTO. Lei creando a comarca de Viçosa, separada da de Granja.

15 DE SETEMBRO. O 3.° vice-presidente Joaquim Mendes volta á administração.

7 DE OUTUBRO. Posse do Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, 23.° presidente da provincia.

14 DE NOVEMBRO. Por acto do governo, desta data, se manda construir um parodão na praia de Meirelles, e outras obras indicadas por Berthol. Para examinar o porto veio até á Fortaleza o engenheiro coronel Ricardo José Gomes Jardim.

1860

3 DE ABRIL. Contracto, em virtude do qual a provincia subvencionou a navegação a vapor entre Maranhão e portos do Ceará.

8 DE NOVEMBRO. Na Telha, por occasião de uma eleição para eleitores, dá-se uma luta entre as duas par-

cialidades, da qual resulta a morte de 14 pessoas dos dois lados, inclusive o delegado de policia, sendo os feridos em numero superior a trinta. Estudos feitos este anno demonstraram a existencia de uma população para o Ceará de 504.000 habitantes.

1861

10 DE JANEIRO. Eleição para deputados geraes. São eleitos todos os candidatos conservadores.

10 DE FEVEREIRO. Eleição para senador por morte de Alencar. São eleitos tres conservadores, d'entre os quaes é escolhido o desembargador Antonio José Machado.

14 DE MARÇO. Installação da Santa Casa de Misericordia da Fortaleza pelo presidente Nunes Gonçalves.

9 DE ABRIL. Retirada do presidente Nunes Gonçalves. E' substituido pelo vice-presidente conego Antonio Pinto de Mendonça.

6 DE MAIO. Posse de Manoel Antonio Duarte de Azevedo, 24.° presidente do Ceará.

16 DE JUNHO. Inauguração da diocese do Ceará.

19 DE SETEMBRO. Posse do primeiro bispo do Ceará, D. Luiz Antonio dos Santos, chegado neste dia.

1862

12 DE FEVEREIRO. Duarte de Azevedo passa a administração ao 4.° vice-presidente, coronel José Antonio Machado.

5 DE ABRIL. Declara-se o cholera-morbus no Icô, de onde se propaga ás villas da Telha, Lavras, Milagres, e cidade do Aracaty.

5 DE MAIO. Posse do bacharel José Bento da Cunha e Figueredo Junior, 25.° presidente do Ceará, o qual deu grande impulso ao calçamento da Capital e contractou sua illuminação a gaz e a canalisação das aguas do Benfica.

13 DE MAIO. Declara-se o cholera-morbus na Fortaleza, de onde se propaga a Maranguape e Pacatuba.

1.° DE JUNHO. Apparecimento do cholera no Crato.

.. AGOSTO. Nos ultimos dias deste mez a epidemia ha cessado em toda a provincia. Calcula-se em 11.000 o numero dos mortos.

3 DE NOVEMBRO. Lei, transferindo para Itapipóca a villa da Imperatriz, e creando a villa do Sant'Anna.

14 DE NOVEMBRO. Idem, creando a freguezia do Parásinho.

18 DE NOVEMBRO. Idem, creando a freguezia de Bôa-viagem.

2 DE DEZEMBRO. Exposição da Santa Casa de Misericordia, de productos da provincia destinados á exposição do Rio-de-janeiro.

Neste anno, lançaram-se os fundamentos do edificio, que ora serve de Seminario, o qual foi concluido em 1864.

1863

7 DE NOVEMBRO. Lei, creando a comarca do Aquiraz.

12 DE NOVEMBRO. Idem, creando a villa do Trahiry.

30 DE NOVEMBRO. Idem, creando as freguezias de Bôa-vista e Varzea-alegre.

4 DE DEZEMBRO. Idem, creando a freguezia da Catinga-do-góes (União).

19 DE DEZEMBRO. Idem, creando a freguezia de Caxoeira. Neste anno, a cultura do algodão tinha expansão enorme em vista dos preços elevadissimos.

1864

9 DE JANEIRO. Escolha do Dr. Pompeu para senador pelo Ceará.

19 DE FEVEREIRO. Assume a administração o 4.° vice-presidente José Antonio Machado,

29 DE FEVEREIRO. Succedeu-lhe no governo o 2.º vice-presidente—Vicente Alves de Paula Pessôa.

4 DE ABRIL. Posse do bacharel Laffayette Rodrigues Pereira, 25.º presidente da provincia.

8 DE NOVEMBRO. Lei, creando a villa de Missão-velha.

Neste anno o cholera voltou ao Ceará, mas com caracter menos mortifero, e modificações de symptomas. Percorreo o Crato, Barbalha, Missão-velha, Milagres, Lavras, Icô e Bôa-vista. Attingiu a 1.886 o numero dos mortos, quasi todos pessoas desvalidas.

1865

26 DE FEVEREIRO. Installação da Companhia de aprendizes marinheiros.

3 DE ABRIL. Embarque das forças de 1.ª linha do Ceará para a guerra do Paraguay.

6 DE ABRIL. Embarque, sob o commando do coronel José Nunes de Mello, do corpo de voluntarios reunidos na capital, fazendo parte os contingentes obtidos em Baturité pelo Dr. Felix José de Souza, e no Crato por João Brigido.

13 DE ABRIL. Embarque do corpo de policia, sob o commando do major José Fernandes de Araujo Vianna.

20 DE MAIO. Embarque do 2.º corpo de voluntarios da patria, sob o commando do major José Peregrino Viriato de Medeiros.

10 DE JUNHO. Posse do Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, 26.º presidente do Ceará. Neste mez, começaram os trabalhos da canalisação das aguas potaveis do Benfica.

19 DE JULHO. Lei, creando a villa do Assaré.

3 DE AGOSTO. Lei, mandando vigorar na Fortaleza posturas municipaes, adoptando o systema decimal de pesos e medidas, sendo por isto o municipio da Fortaleza o primeiro do Brazil, que gosou dos grandes beneficios da innovação.

29 DE AGOSTO. Lei, creando a villa do Riacho-do-sanguc,

4 DE SETEMBRO. Lei creando a villa de Catinga-do-góes (União.)

Neste anno, o chefe de policia Antonio Joaquim Buarque de Nazareth emprehendeo um trabalho de recenseamento, que não chegou a concluir-se, faltando 37 districtos. Apuraram-se 330.664 individuos.

1866

1.º DE JULHO. Passão os estafetas do correio a fazer o serviço da correspondencia de 10 em 10 dias. As viagens erão quinzenaes.

30 DE AGOSTO. Exposição, no palacio da presidencia, dos productos da provincia destinados á preparatoria do Rio-de-janeiro, que precedeo á Exposição de Pariz.

5 DE NOVEMBRO. Posse do tenente-coronel Dr. João de Souza Mello e Alvim, 27.º presidente do Ceará. No mesmo dia, chega ao porto da Fortaleza o vapor *Agustine*, primeiro da *Booths Line*, que poz o Ceará em communicação periodica com a Europa, assegurando á praça da Fortalezaa sua proeminencia na provincia, ligando-lhe todo o commercio d'ella, e reduzindo as transações com Pernambuco.

1867

25 DE MARÇO. Inauguração da bibliotheca provincial e do edificio, que lhe foi preparado, á praça do Patrocinio.

26 DE MARÇO. Inauguração do serviço de distribuição das aguas do Benfica.

6 DE MAIO. Assume o governo o 1.º vice-presidente Dr. Sebastião Gonçalves da Silva.

5 DE JULHO. Em resultado de uma combinação havida, entre os presos da cadeia da Fortaleza para fugirem, deu-se uma luta renhida entre parte d'elles e a guarda, havendo muitos ferimentos. Dois lograram escapar-se, mas foram novamente presos, sendo um d'elles no dia seguinte. Na noite deste dia, foi roubado o cofre

da thesouraria de fazenda, que funccionava nos altos do quartel de primeira linha.

10 DE AGOSTO. Lei, creando a freguezia de Varzea-alegre

17 DE SETEMBRO. Inauguração da illuminação a gaz na Fortaleza.

16 DE OUTUBRO. Posse do bacharel Pedro Leão Velloso, 28.° presidente do Ceará.

1868

18 DE JANEIRO. Um grupo de cincoenta homens liberta, em Tamanduá junto ao Icó, 17 individuos que vinhão presos para o serviço da guerra, parte delles por vinganças politicas.

15 DE ABRIL. Assume o governo da provincia o 1.° vice-presidente bacharel Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

30 DE ABRIL. Em Pedra-branca, um grupo de muitos individuos liberta alguns recrutas, que estavão em prisão, para serem enviados á Capital. No conflicto, foi morto um guarda e houve muitos ferimentos. Ainda neste mez, um bando de ladrões assálta a povoação de Porteiras, (do Jardim,) a qual põem em contribuição. Dois dias depois, forão atacados os malfeitores, sendo presos dois, tomados muitos objectos, e incendiadas as casas.

31 DE JULHO. Assume o governo da provincia o 1.° vice-presidente bacharel Gonçalo Baptista Vieira.

27 DE AGOSTO. Posse do bacharel Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, 29.° presidente do Ceará. E' deste dia a lei, creando a villa do Parásinho.

1869

24 DE ABRIL. Assume o governo da provincia o 2.° vice-presidente coronel Joaquim da Cunha Freire.

12 DE JULHO. Chegada ao porto da Fortaleza do

vapor *Paraense*, primeiro da nova linha de navegação ingleza *Red Cross*.

26 DE JULHO. Posse do desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, 30.º presidente do Ceará.

28 DE SETEMBRO. Lei, creando a freguezia de Cococy e elevando Maranguape á cidade.

29 DE SETEMBRO. Idem, creando a freguezia de Pentecostes.

8 DE OUTUBRO. Idem, creando a villa de Pacatuba.

5 DE NOVEMBRO. Idem, creando as freguezias de Pacatuba e Quixadà.

2 DE DEZEMBRO. Manumissões, na Capital, de 16 escravos pelo credito de 15 contos aberto pela lei provincial de 28 de Dezembro de 1868. No interior, as manumissões officiaes elevarão-se ao numero de 100.

15 DE DEZEMBRO. Chegaram á Fortaleza 49 immigrantes espontaneos da ilha de S. Miguel. Até o fim deste anno, tinhão embarcado no porto da Fortaleza para a guerra do Paraguay 5.802 homens.

1870

1.º DE MARÇO. Conclusão da guerra do Paraguay pelo combate do Aquidabam, em que foi morto o dictador Lopes.

1.º DE ABRIL. Grandes festas na Fortaleza por esse motivo.

30 DE ABRIL. Chegada do 26.º batalhão de involuntarios da patria commandado pelo bravo coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

6 DE MAIO. Dissolução desse corpo, que na tarde de 4 tinha depositado na cathedral sua gloriosa bandeira.

25 DE JUNHO. Contracto celebrado para a construcção de uma via-ferrea da Fortrleza a Baturité, com

o senador Thomaz Pompeu de Souza Brazil, coronel Joaquim da Cunha Freire, Dr. Gonçalo Baptista Vieira, Henrique Brocklehurst e Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcante, sendo iniciador e agente principal o advogado João Brigido dos Santos que organisára esse syndicato.

6 DE JULHO. Chegam mais 72 immigrantes açorianos, que, com os que ainda vierão nesse anno, completão o numero de 302.

24 DE SETEMBRO. Lei, creando a villa de Palma.

10 DE OUTUBRO. Idem, creando a villa de Varzea-alegre.

22 DE OUTUBRO. Idem, creando a villa da Cachoeira.

27 DE OUTUBRO. Idem, creando a villa do Quixadá,

5 DE NOVEMBRO. Idem, creando a freguezia de Soure.

2 DE DEZEMBRO. Manumissão, pelos cofres da provincia, de mais de 21 escravos na Capital, e 62 no interior, alem de muitas outras por liberalidade do publico e dos senhores. A loja maçonica *Fraternidade Cearense* já fazia das alforrias uma solemnidade constante nas suas féstas.

13 DE DEZEMBRO. Reassume o governo o 2.º vice-presidente coronel Joaquim da Cunha Freire.

1871

20 DE JANEIRO. Posse do bacharel José Fernandes da Costa Pereira, 31.º presidente do Ceará.

29 DE JUNHO. Posse do barão do Taquary (José Antonio Calasans Rodrigues) 32.º presidente do Ceará.

28 DE OUTUBRO. Lei, declarando livres os nascinaturos das escravas, e dando outras providencias para a extincção gradual do captiveiro no Brazil. O recenseamento muito omisso, procedido este anno, deu para o Ceará uma população de 721.686 individuos.

1872

8 DE JANEIRO. Reassume o governo do Ceará o vice-presidente coronel Joaquim da Cunha Freire.

12 DE JANEIRO. Posse do tenente-coronel João Wilkens de Mattos, 33.º presidente do Ceará.

20 DE JANEIRO. Começo das obras do leito da estrada de ferro de Baturité pelo empreiteiro Jeronimo Luiz Ribeiro.

30 DE OUTUBRO. Assume o governo da provincia o 1.º vice-presidente coronel Joaquim da Cunha Freire, e no mesmo dia passa o exercicio ao 3.º—bacharel Manoel Soares da Silva Bezerra.

4 DE NOVEMBRO. Assume o exercicio o 2.º vice-presidente bacharel Esmerino Gomes Parente.

7 DE DEZEMBRO. Entra em exercicio o bacharel Francisco de Assis Oliveira Maciel, 34.º presidente da provincia.

1873

11 DE SETEMBRO. Assume o governo da provincia o 4.º vice-presidente coronel Joaquim da Cunha Freire.

13 DE NOVEMBRO. Posse do bacharel Francisco Teixeira de Sá, 35.º presidente da provincia.

30 DE NOVEMBRO. Começo do trafego na via-ferrea de Baturité pela inauguração da estação de Arronches.

1874

3 DE FEVEREIRO. Inauguração da Relação do Ceará.

12 DE MARÇO. Assume o governo da provincia o 1.º vice-presidente barão de Ibiapaba (Joaquim da Cunha Freire.

23 DE OUTUBRO. Assume o governo o bacharel Heraclito de Alencastro Pereira da Graça 36.º presidente do Ceará,

1875

14 DE JANEIRO. Inauguração da Estação de Maracanahú, da Estrada de Ferro do Baturité.

1.º DE MARÇO. Assume o governo da provincia o 2.º vice-presidente Fsmerino Gomes Parente.

1876

22 DE MARÇO. Assume o governo do Ceará o desembargador Francisco de Farias Lemos 37.º presidente do Ceará.

22 DE AGOSTO. Contracto para o assentamento de trilhos na cidade da Fortaleza. Neste anno, começa a exportação de laranjas do Ceará por iniciativa do commendador João Correia de Mello, lavrador de Maranguape.

1877

10 DE JANEIRO. Posse do desembargador Caetano Estellita Cavalcante Pessôa, 38.º presidente do Ceará.

2 DE SETEMBRO. Fallecimento do senador Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

7 DE SETEMBRO. Lançamento da pedra fundamental do Asylo de alienados de Arronches da iniciativa do fallecido philantropo Visconde de Cauhype.

Fez larga doacção a esta instituição o benemerito coronel Manoel F. Albano.

23 DE NOVEMBRO. Entra em exercicio do governo o 39.º presidente do Ceará, Dr. João José Ferreira de Aguiar.

24 DE DEZEMBRO. Lançamento da pedra fundamental do Asylo de mendicidade começado por subscripção publica, promovida pelo barão de Ibiapaba e concluido pelos soccorros ministrados para a sêcca.

Neste anno, declarou-se a grande secca do norte, affectando grandemente o Ceará. Apenas cahiram

473 millimetros de chuva. Morreram na capital 2.965 individuos, e nesta proporção nas localidades. Emigraram só pelo porto da Fortaleza 6.106 pessoas, e vierão ao seu porto (com viveres quasi todos) 202 navios.

A miseria reinante, e a disponibilidade, em que, sobretudo agora, se achavão os braços captivos, quando o alto preço do café no sul do imperio tinha exagerado o valor da *mercadoria humana*, produziram uma espantosa exportação della, escandalisando a piedade cearense.

O porto da Fortaleza tinha-se constituido o principal escoadoro da população captiva, que a gente do trafico mercava nos sertões limitrophes, de Pernambuco, Parahyba, Rio-grande, e Piauhy, nas mesmas condições economicas do Ceará.

1878

17 DE FEVEREIRO. Installação do serviço telegraphico entre Aracaty e Fortaleza, ainda desligado da linha do Rio-de-janeiro pela interposição do espaço não provido entre Mossoró e Aracaty.

22 DE FEVEREIRO. Assume o governo da provincia o 3.º vice-presidente Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

4 DE MARÇO. Assume o governo da provincia o 1.º vice-presidente bacharel Antonio Pinto Nogueira Accioly.

8 DE MARÇO. Posse do Dr. José Julio de Albuquerque Barros, 40.º presidente do Ceará.

26 DE ABRIL. Naufragio do navio portuguez *Laura* nos baixos de Bragança. Pereceram 163 retirantes, idos da Fortaleza para Belém.

1.º DE JUNHO. Decreto encampando a Estrada de Ferro de Baturité, e ordenando a construcção de outra via-ferrea do Camocim a Sobral.

1.º DE JULHO. Começão os trabalhos do leito da 2.ª secção da Estrada de Ferro de Baturité até Canôa. O numero de trabalhadores era de cinco a dez mil, os quaes, com suas familias, formavão um pessoal quinto,

plo. Recebião, como salarios, viveres tão sómente, algumas vezes uma diminuta quota em dinheiro.

14 DE SETEMBRO. São iniciados os trabalhos de construcção da Estrada de Ferro de Camocim. O obituario da provincia accusou, este anno, 118.927 mortos. Os emigrados embarcados na Fortaleza forão 26.875 individuos. O pluviometro apenas registrou na capital, 580 milimetros. A população, obedecendo aos impulsos de sua origem nomada, perpetuou um emigramento para o norte, que tem espalhado pelas solidões do Amazonas centenas de milhares de cearenses, que explorão a industria extractiva.

1879

14 DE JANEIRO. Installação da Estação de Guayúba, da via-ferrea de Baturité.

16 DE FEVEREIRO. Installação da Caixa Economica do Ceará.

26 DE MARÇO. E' solemnemente iniciado o assentamento de trilhos na via-ferrea de Camocim.

14 DE JUNHO. Inauguração da Estação de Bahú, da via-ferrea de Baturité.

13 DE JULHO Fallecimento em Jaguaribe-mirim do medico major Antonio Manoel de Medeiros, que tinha estado a soccorrer a população do Crato.

28 DE SETEMBRO. Inauguração da Estação de Agua-verde.

26 DE OUTUBRO. Idem, de Acarape.

Durante este anno falleceram de bexiga e molestias diversas 6.707 pessoas. O anno foi secco ainda, cahindo tão sómente 596 millimetros de chuva, e continuou a miseria elevando-se ao numero de 325 os navios aportados, quasi todos com viveres. A emigração foi ainda em grande escala.

1880

15 DE FEVEREIRO. Chega á Canôa a primeira locomotiva.

14 DE MARÇO. Inauguração das Estações de Cannafistula e Canôa.

5 DE JUNHO. Inauguração do 1.º plano do Passeio-publico.

2 DE JULHO. Posse do bacharel André Augusto de Padua Fleury, 41.º presidente da provincia.

8 DE DEZEMBRO. Inauguração da sociedade *Cearense Libertadora*, que succedeo á *Esperança* e *Porvir*, organisada para promover a emancipação dos captivos, no seo momento psycologico.

Nas eleições de camara, procedidas este anno na Fortaleza, os amigos do presidente Fleury espingardearam a opposição, resultando muitos ferimentos. Na eleição para 3 senadores, venceu a chapa do presidente.

1881

15 DE JANEIRO. Inauguração da Estação de Camocim, primeira da via-ferrea de Sobral.

26 DE FEVEREIRO. Um telegramma do Imperador, congratulando-se com o Ceará, inicia as communicações telegraphicas, entre o Rio-de-janeiro e a Fortaleza.

1.º DE ABRIL. Posse do senador Pedro Leão Velloso, 42.º presidente do Ceará.

30 DE AGOSTO. Ultima tentativa de embarque de escravos para os mercados do sul, em consequencia da gréve dos jangadeiros, que se declaram contra o trafico, reluctando contra as autoridades, e passando a roubar de bordo dos navios os escravos em transito, por connivencia com a *Libertadora*, e do publico em geral. Coincindio este facto com a desvalorisação dos escravos no sul do imperio, em consequencia da baixa do café, e do exagero dos impostos, quasi prohibitivos, sobre as transmisssões de escravos.

26 DE DEZEMBRO. Assume o governo da provincia o 1.º vice-presidente bacharel Torquato Mendes Vianna.

31 DE DEZEMBRO. Inauguração da Estação de Massapê, da Estrada de Ferro de Camocim.

Um relatorio do presidente Leão Velloso, dá como existentes na provincia, ainda neste anno, 31.516 escravos.

Pela baratesa dos salarios, a lavoura do Ceará se fazia quasi exclusivamente com braços livres. Os escravos occupavão-se em serviços domesticos, não havendo outra criadagem.

1882

2 DE FEVEREIRO. Inauguração da Estação de Putiú em Baturité.

22 DE MARÇO. Posse do bacharel Sancho de Barros Pimentel, 45.° presidente do Ceará.

30 DE MARÇO. Inauguração do cabo submarino na Fortaleza. Começo das communicações telegraphicas directas com a Europa.

31 DE OUTUBRO. Assume o governo da provincia o 2.° vice-presidente Antonio Theodorico da Costa.

12 DE DEZEMBRO. Posse do bacharel Domingos Antonio Rayol, 44.° presidente do Ceará.

31 DE DEZEMBRO. Inauguração da Estação de Sobral, na estrade de ferro de Camocim.

1883

1.° DE JANEIRO. Primeiro acto de libertação em massa, no Brazil, occorrido na villa do Acarape. São libertados todos os captivos do municipio em numero de 116.

11 DE FEVEREIRO. Inauguração do serviço telephonico na Fortaleza.

25 DE MARÇO. Alforriamento em massa dos escravos de Baturité e Icó.

5 DE MAIO. Contracto celebrado pelo governo imperial com Tobias Lauriano Figueira de Mello e Richard Lange para a construcção de um porto na Fortaleza.

17 DE MAIO. Assume o vice-presidente Antonio Theodorico da Costa o governo da provincia.

24 DE MAIO. Alforriamento em massa dos escravos da Fortaleza e Viçosa. O mesmo no Aquiraz, no dia anterior.

31 DE MAIO. Começo do serviço telegraphico entre a Fortaleza e Sobral.

3 DE JUNHO. Extincção do captiveiro em Soure.

8 DE JULHO. Idem, em Pedra-branca.

21 DE AGOSTO. Posse do Dr. Satyro de Oliveira Dias, 45.º presidente da provincia.

4 DE OUTUBRO. Abolição em Canindé.

11 DE OUTUBRO. Idem, em Ibiapina.

24 DE NOVEMBRO. Primeiro trabalho de tecelagem, executado no Ceará, o qual é feito na Fabrica estabelecida na Fortaleza pela familia Pompeu.

27 DE DEZEMBRO, Abolição em S. Matheus.

1884

2 DE JANEIRO. Abolição em Santa Quiteria, Sobral, Aracaty e União.

18 DE JANEIRO. Idem, em Russas,

24 DE FEVEREIRO. Assume o governo da diocese do Ceará D. Joaquim José Vieira, bispo nomeado para succeder a D. Luiz.

24 DE MARÇO. Abolição em Missão-velha.

25 DE MARÇO. Libertação final dos escravos no restante do territorio do Ceará.

31 DE MAIO. Assume o governo da provincia, como 2.º vice-presidente, o bacharel Antonio Pinto Nogueira Accioly

12 DE JULHO. Toma posse do governo do Ceará o bacharel Carlos Honorio Benedicto Ottoni, 46.º presidente da provincia.

14 DE OUTUBRO. Os contractadores do porto, Tobias e Lange, fazem lançar a primeira pedra das obras com assistencia do presidente da provincia, autoridades e povo, em grande solemnidade. Os trabalhos, porem,

não proseguiram por exigencias de novos planos, a que o governo julgou obrigados os empresarios.

1885

19 DE FEVEREIRO. Posse do bacharel Sinval Odorico de Moura, 47.º presidente da provincia.

28 DM MARÇO. Fallecimento do general Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, na Fortaleza.

30 DE JUNHO. Quarenta e quatro presos de cadeia do Crato, dirigidos pelo preso Manoel Viriato Formiga tentão fugir, travando-se combate, em que morrem varias pessoas, inclusive o carcereiro.

12 DE SETEMBRO. Assume o governo o 1.º vice-presidente desembargador Antonio de Souza Mendes.

1.º DE OUTUBRO. Posse do bacharel Miguel Calmou du Pin e Almeida, 48.º presidente da provincia.

1886

9 DE ABRIL. Posse do desembargador Joaquim da Costa Barradas, 49.º presidente da provincia.

21 DE SETEMBRO. Posse do bacharel Eneas de Araujo Torreão, 50.º presidente da provincia.

6 DE NOVEMBRO. Começo das obras do viaducto do porto da Fortaleza.

1887

14 DE MARÇO. Cerca de meia-noite, na altura de Goyanna, é abalroado o vapor *Bahia* pelo *Pirapama*. Aquelle foi a pique com 162 pessoas, das quaes perecerão 54.

1888

8 DE ABRIL. Inauguração da estatua do general Tiburcio.

21 DE ABRIL. Posse do Dr. Antonio Caio da Silva Prado, 51.º presidente da provincia.

12 DE MAIO. Lei extinguindo o captiveiro para to-

do o resto do imperio, onde já o não tinha sido por acto expontaneo dos senhores.

1889

2 DE JANEIRO. Contracto do governo imperial para a abertura de poços artesianos no Ceará. tentativa, que falhou pela má escolha de lugares, e despezas inuteis e excessivas, que gastaram as forças da Empresa.

24 DE JANEIRO. Começo dos trabalhos do prolongamento da estrada de ferro de Camocim, de Sobral para Ipú.

1.º DE FEVEREIRO. Decreto, creando uma escola militar no Ceará; instituição nociva á paz publica, que veio a desapparecer em meio de maldições.

25 DE MAIO. Fallecimento do presidente Caio Prado.

26 DE MAIO. Assume o governo o vice-presidente Americo Militão de Freitas Guimarães.

2 DE JUNHO. Toca no Ceará o conde d'Eu em viagem ao norte.

10 DE JULHO. Posse do senador Henrique Francisco d'Avilla, 52.º presidente da provincia.

2 DE AGOSTO. Volta ao Ceará o conde d'Eu, tendo, em seu regresso do norte, desembarcado em Camocim, para visitar Sobral e Granja. Visitou, tambem na linha da via-ferrea de Baturité. Quixadá, Baturité, Maranguape, e pontos intermediarios.

10 DE AGOSTO. Reembarque do conde d'Eu depois de ter recebido toda sorte de obsequios e provas de consideração ; triste prenuncio de ostracismo proximo e abandono.

12 DE SETEMBRO. Entra em exercicio o 1.º vice-presidente Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

11 DE OUTUBRO. Posse do tenente-coronel de engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, 53.º e ultimo presidente da provincia.

16 DE NOVEMBRO. Deposição do presidente Jardim, proclamação da Republica na Fortaleza, assumindo

o governo o tenente-coronel commandante do 11.º batalhão de linha Luiz Antonio Ferraz, tendo como auxiliares no serviço de guerra o major Manoel Bezerra de Albuquerque Junior, do interior João Lopes Ferreira Filho, da justiça tenente Alexandre José Barbosa Lima, do exterior Joaquim de Oliveira Catunda, da marinha 2.º tenente José Thomaz Lobato de Castro, da industria o major José Freire Bezerril Fontenelle, da fazenda João Cordeiro.

1890

.. JANEIRO. O coronel Ferraz assume o governo dictatorial exclusivo do Ceará.

8 DE FEVEREIRO. Deixa o governo, por molestia o governador Ferraz, sendo substituido pelo vice-governador João Cordeiro.

10 DE MARÇO. Reassume o poder o governador Ferraz.

23 DE DEZEMBRO. Decreto de constituição provisoria do Estado do Ceará, promulgado pelo governador Ferraz.

1891

9 DE JANEIRO. O governador Ferraz deixa novamente o governo, retirando-se, com licença, para o Recife, onde fallece em 11 de Fevereiro seguinte ; substituindo-o a 9 de Janeiro o vice-governador João Cordeiro.

22 DE JANEIRO. Entra em exercicio o 2.º vice-presidente major Benjamin Liberato Barroso.

24 DE FEVEREIRO. Promulgação da constituição da União, em seguida á provisoria de 22 de Julho de 1890.

8 DE MARÇO. Abertura da primeira officina de lythographia do Ceará.

21 DE MARÇO. Fallece, na Bahia, o arcebispo D. Luiz Antonio dos Santos, primeiro diocesano que foi do Ceará.

16 DE ABRIL. O tenente-coronel Feliciano Antonio

Benjamin, nomeado 1.º vice-governador, entra em exercicio.

28 DE ABRIL. Assume o governo o general de divisão José Clarindo de Queiroz, nomeado pelo presidente da União, general Deodoro.

7 DE MAIO. Eleição do general Clarindo para governador effectivo do Estado, pelo respectivo congresso.

16 DE JUNHO. Promulgação da primeira constituição do Ceará pelo congresso respectivo.

7 DE SETEMBRO. Inauguração da Estação de Quixadá, da estrada de ferro de Baturité.

1892

12 DE JANEIRO. Promulgação, por um novo congresso de uma constituição para o Ceará, a qual succede á provisoria existente.

16 DE FEVEREIRO. Conflicto entre o governador Clarindo e a Escola Militar, seguido de um combate á noite, no qual perecem 13 individuos. Pelas 5 horas da manhã de 17, Clarindo passa o governo ao commandante da guarnição, tenente-coronel José Freire Bezerril Fontenelle.

18 DE FEVEREIRO. Assume o governo o major Benjamin Liberato Barroso, antigo vice-governador.

12 DE JULHO. Procede-se, em um terceiro congresso convocado, á eleição de novo presidente e vice-presidentes do Estado, sendo eleito para aquelle cargo o tenente-coronel Bezerril, e assumindo desde logo o governo o 1.º vice-presidente eleito, bacharel Antonio Pinto Nogueira Accioly.

No mesmo dia, promulgação da segunda constituição effectiva do Ceará.

N. B. O autor começou este trabalho pelo *Resumo Chronologico* da *Historia do Ceará*, que confeccio-

nou, para ser a *Parte 4.ª* do *Ensaio Estatistico* do Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, editado no Maranhão em 1863. Depois dessa época o foi accrescentando e illustrando, e deo-lhe publicidade duas vezes em periodicos da Fortaleza, outras tantas em brochuras.

Todos os dados possiveis forão recolhidos de autores diversos, e documentos originaes.

J. Brigido.

Abril — 1900.